

FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA

BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FRANKLIN RONAN DE ALMEIDA ALVES

ROSELI NASCIMENTO ASSIS

**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL E
SUAS FERRAMENTAS DE AUXÍLIO NA SOBREVIVÊNCIA
PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS EM CARATINGA-
MG**

**CARATINGA/MG
2019**

FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA

FRANKLIN RONAN DE ALMEIDA ALVES

ROSELI NASCIMENTO ASSIS

**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL E
SUAS FERRAMENTAS DE AUXÍLIO NA SOBREVIVÊNCIA
PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS EM CARATINGA-
MG**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Doctum de Caratinga, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, orientado pelo Prof. Luciano de Souza Lucas.

Área de Concentração: Contabilidade Gerencial, Sobrevivência e Micro e Pequenas Empresas.

CARATINGA/MG

2019

TERMO DE APROVAÇÃO

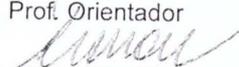
O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL E SUAS FERRAMENTAS DE AUXÍLIO NA SOBREVIVÊNCIA PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS EM CARATINGA - MG, elaborado pelo(s) aluno(s) FRANKLIN RONAN DE ALMEIDA ALVES e ROSELI NASCIMENTO ASSIS foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceito pelo curso de CIÊNCIAS CONTÁBEIS das FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA, como requisito parcial da obtenção do título de

BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

Caratinga 09/12/2019


LUCIANO DE SOUZA LUCAS

Prof. Orientador


MANOEL RICHARDSON GRILLI

Prof. Avaliador 1


JÚLIA DDE PAULA VIEIRA

Prof. Examinador 2

RESUMO

Na estrutura real do Brasil, a maioria das empresas não possui a base necessária para encarar o desafio, além disso, as dificuldades vêm crescendo junto com o fluxo de informações que faz necessário ter presente para uma boa gestão empresarial. Para um melhor desempenho na função gerencial o ponto de partida principal deve ser o planejamento, sendo um processo que auxilia na ação de tomada de decisão. A habilidade de o gestor se dá em função do uso da contabilidade gerencial como ferramenta e suporte ao planejamento.

Os empresários usam a tese de que a oscilação da economia seria um dos grandes fatores para o fechamento de suas empresas e buscam reforçar os argumentos de recursos para aquisições de equipamentos. Esses fatores têm grande representatividade na administração de uma MPE, mas não deve ser considerado como o grande problema a ser solucionado. Nas MPE's muitas das vezes o gestor deixa de praticar as etapas de execução e controle fazendo dessa forma o empresário poderá fazer escolhas que não poderá garantir a sustentabilidade de negócio por visar apenas à lucratividade em tempo real.

Nesse mercado de MPE's, a maioria aparentemente não tem preocupação com atividades internas não se fazendo um controle eficiente de suas atividades, como também demonstra se importar pouco com os registros contábeis que podem servir como uma ferramenta auxiliar para a gestão dos negócios da empresa. Desse modo, o correto é fazer inúmeros controles internos para que facilite aos gestores para tomarem decisões acertadas por estarem a par da real situação dentro das empresas.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade Gerencial, Micro e Pequenas Empresas, Gestão e Ferramentas Gerenciais.

LISTA DE ABREVIATURAS

- %** - Porcentagem
- CFC** – Conselho Federal de Contabilidade
- COSIF** - Plano Contábil das Instituições Financeiras
- EPP** – Empresa de Pequeno Porte
- IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- ME** – Micro Empresa
- MEI** – Micro Empreendedor Individual
- MeGr** – Média e Grande Empresa.
- MPE** – Micro Pequena Empresa
- PE** – Pequena Empresa
- SEBRAE** – Sistema Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
- SIC** – Sistema de Informações Contábeis

LISTA DE GRÁFICOS

- GRÁFICO 1** – Evolução da quantidade de ME (2010 a 2022)
- GRÁFICO 2** – Taxa de crescimento das ME x variação do PIB
- GRÁFICO 3** – Distribuição (%) das ME por região – 2017
- GRÁFICO 4** – Distribuição das ME por UF em 2017 (número de empresas)
- GRÁFICO 5** – Distribuição (%) das ME por UF em 2017
- GRÁFICO 6** - Distribuição (%) das ME por setor em 2017
- GRÁFICO 7** - Evolução das EPP (2010 a 2022)
- GRÁFICO 8** – Taxa de crescimento das EPP x variação do PIB
- GRÁFICO 9** – Distribuição (%) das EPP por região – 2017
- GRÁFICO 10** – Distribuição (%) das EPP por setor em 2017
- GRÁFICO 11** – Composição de mercado por setor
- GRÁFICO 12** – Distribuição de empresas do município por tempo de existencia
- GRÁFICO 13** – Abertura e fechamento de empresas – 2009 a 2013

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Evolução do número de ME, por região e UF – 2009 a 2022.

TABELA 2 – Evolução do número de EPP, por região e UF – 2009 a 2022.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Modelo de Orçamento empresarial

FIGURA 2 – Modelo de Fluxo de caixa.

FIGURA 3–Modelo de Técnicas de análise de investimentos

FIGURA 4–Modelo de Análise das demonstrações financeiras.

FIGURA 5–Modelo de Gestão de estoques

FIGURA 6 – Modelo de Planejamento tributário

FIGURA 7 – Modelo de Contas pagar.

FIGURA 8 – Modelo de Contas a receber.

FIGURA 9 – Modelo de Balanced scorecard.

SUMÁRIO

1	Introdução	7
2	Contabilidade: Origem, conceito, ramificações e caracterização da contabilidade gerencial	9
2.1	A história da contabilidade.....	9
2.2	O conceito e a importância da contabilidade.....	12
2.3	Ramificações da contabilidade.....	14
2.4	Caracterização da contabilidade gerencial.....	19
3	Conceitos, definições e evolução de micro e pequena empresa	20
3.1	Enquadramento das empresas.....	20
3.2	A evolução das microempresas e projeções.....	20
3.3	A evolução das EPP e projeções.....	25
4.0	As ferramentas gerenciais eficientes e eficazes para gestão	29
4.1	Orçamento empresarial.....	30
4.2	Fluxo de caixa.....	31
4.3	Técnicas de análise de investimentos.....	31
4.4	Análise das demonstrações financeiras.....	32
4.5	Gestão de estoques.....	33
4.6	Planejamento tributário.....	34
4.7	Contas a Pagar.....	36
4.8	Contas a receber.....	36
4.9	Balanced corecard.....	37
4.10	A contabilidade gerencial e a função de criação de valor	39
4.11	Funções da contabilidade gerencial.....	41
5.0	As características das MPE da cidade de Caratinga	42
5.1	A distribuição das empresas em Caratinga segundo SEBRAE.....	44
5.2	Análises das perspectivas do mercado de Caratinga	45
5.3	As empresas por setor econômico.....	46
6.0	Conclusão	48
7.0	Referencias	49

1.0 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa visa incentivar acadêmicos e profissionais da área contábil, gestores de Micro e Pequenas Empresas a introduzirem e assimilar informações que deem suporte nas tomadas de decisão, demonstrando a significância da Contabilidade Gerencial e o seu valor às informações de confiança, utilizando-se de ferramentas eficazes evitando que o prejuízo ou até mesmo o encerramento das atividades das empresas aconteça dando assim maior sustentabilidade para o empreendimento.

Muito embora o foco deste estudo seja a contabilidade gerencial, para entendê-lo foi necessário recorrer ao histórico e conceito da contabilidade, a qual é uma ciência extremamente ampla e complexa, tanto quanto os conceitos sobre temas como sistemas de informações e tomada de decisão. Diante da complexidade do tema, este estudo restringe-se a conceituar a contabilidade gerencial e a relacioná-la com algumas das ramificações da contabilidade existentes nas práticas dos negócios modernos, considerando a gestão e o processo decisório.

Para o alcance dos objetivos, recomenda-se a realização de uma pesquisa do tipo descritiva e, como técnica, uma pesquisa documental/bibliográfica. A pesquisa descritiva, conforme Gil (1988, p.39) apud Bertucci (2012), “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Assim, pareceu ser mais assertivo utilizar a pesquisa descritiva para estabelecer e identificar as relações entre as diversas variáveis do estudo proposto. Com relação à técnica utilizada, a pesquisa documental/bibliográfica pareceu ser mais assertiva. Segundo Gil (1988, p.41), “a pesquisa documental consiste na realização do trabalho monográfico tendo como referência a leitura, a análise e a interpretação de documentos existentes acerca de um determinado fenômeno”.

Para relacionar melhor o tema, faz-se necessário que seja feito um breve histórico de que vem a ser contabilidade, sua evolução com a passar dos tempos e sua importância para as tomadas de decisões, determinar o conceito de micro e pequena empresa, relacionar o que vem a ser contabilidade gerencial e quais as ferramentas utilizadas para tomadas de decisão dentro de uma empresa.

Os gestores das Micro e pequenas empresas geralmente são os próprios empresários, acreditam que ter a empresa bem administrada é tê-la produzindo e vendendo. Sem notar muitos fazem confusão misturando o dinheiro particular ao da empresa, não atentando a um controle extremo que possa auxiliar nos custos de produção, despesas, lucratividade e liquidez. Grande parte desses empresários às vezes não possuem conhecimentos das ferramentas da contabilidade gerencial que podem ajudar no melhor desempenho e sustentabilidade da empresa no mercado, portanto muitas das vezes a empresa encerram suas atividades por falta de conhecimento das ferramentas contábeis gerenciais.

Com base nessa tese, este trabalho apresenta uma pesquisa exploratória exemplificando, em termos reais, o quanto é importante o uso das ferramentas da contabilidade gerencial para auxílio na sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas.

Partindo do conceito pesquisado de que a contabilidade gerencial se faz um instrumento essencial de gestão e que orienta na tomada de decisão dentro das empresas, pois através dela pode ser capaz de ter acesso a informações mais exatas, tanto em ambiente interno quanto externo, o que auxilia o gestor com relatórios mais específicos sobre determinadas questões internas, o que não seria possível identificar, utilizando somente a contabilidade tradicional.

Utilizar as ferramentas da contabilidade gerencial para auxílio nas tomadas de decisões dentro da empresa auxiliará na sobrevivência dentro do mercado?

O objetivo geral deste estudo é descrever e apresentar a importância da contabilidade gerencial como ferramenta de auxílio para sobrevivência e a tomada de decisão empresarial nas micro e pequenas empresas. Para tanto, os objetivos específicos a serem atingidos neste estudo são:

- Compreender o conceito e a importância da contabilidade gerencial;
- Conceituar micro e pequena empresa;
- Identificar os benefícios na utilização da contabilidade gerencial em micro e pequenas empresas;
- Demonstrar as ferramentas gerenciais mais eficientes e eficazes para gestão de uma MPE

2.0 CONTABILIDADE: ORIGEM, CONCEITO, RAMIFICAÇÕES E CARACTERIZAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL.

2.1 A história da contabilidade

A contabilidade está presente na história da humanidade antes da chegada da era do cristianismo, o ser humano buscava registrar as atividades de mercado para ter controle do que havia feito, ou seja, um método de controlar os bens. Por exemplo, quando havia algum tipo de negociação, era feito uma marcação sobre tal bem em sinal de baixa.

Pedaços de ossos de rena foram encontrados em razoável quantidade no sul da França e muitas grutas conservam ainda, em países da Europa e no Brasil, inscrições sobre objetos e animais. O desenho do animal ou da coisa representava a natureza da utilidade que o homem primitivo havia conquistado e guardara; os riscos que quase sempre se seguiam ao desenho da coisa ou objeto denunciavam a quantidade existente. (SÁ, 2010, p. 22).

De acordo com os fatos, pode-se presumir que desde a antiguidade já se usava o Princípio da Entidade, mesmo que não tivesse noção do que seria. Os povos primitivos usavam objetos da época para contabilizar suas coisas e animais. Eles usavam métodos bem diferentes para contabilizar tudo o que tinham, usavam ossos e pedras para riscar paredes, marcando assim seus bens (SCHMIDT, 2000, p.17).

Na era primitiva os desenhos eram a forma que se utilizava para fazer a contagem e embaixo de cada desenho era feito um risco para sinalizar a quantidade ou qualidade, assim esse método servia para se ter uma base de como e quanto estimava seu patrimônio (IUDÍCIBUS, 2010, p.27). Sendo assim, passaram a se preocupar com o que fazer com o excesso dando origem as relações de troca.

A origem da contabilidade está relacionada com a necessidade do ser humano de saber o quanto necessita para consumir e quanto ainda se têm que produzir, basicamente, à forma que o homem passou adquirir suas riquezas. Diante de tantas informações era impossível guardar tudo na memória, necessitando serem anotados todos os fatos ocorridos, ou seja:

A necessidade de guardar memória dos fatos ocorridos, com a riqueza patrimonial, gerou critérios de escrita em formas progredidas mesmo nas civilizações mais antigas como a Suméria; há cerca de 6.000 anos, encontram-se já registros em peças de argila que indicam tais evoluções. Pequenas tábuas de barro cru serviram para gravar, de forma simples, fatos patrimoniais diversos. [...]. Da argila crua, de menor resistência, passou-se à “argila cozida”, para melhor conservar os registros (em tábuas muito pequenas). Ao longo a história o progresso dos materiais empregados foi ditando, também, o aprimoramento dos critérios de escrituração contábil. (SÁ, 1994, p. 13)

O processo contábil é eficiente e se tem uma evolução com a duplicação dos documentos e registros. Determinados por períodos, lembrando os diários, balancetes e balancetes anuais, pois os mesmos já estabeleciam um confronto de contas entre o negativo e positivo. “Tal evolução era natural, como foi a do sentido do que ‘é meu’ e do que ‘é seu’, ao registrar o movimento de relações com outras pessoas. Isso gerou o ‘débito’ e o ‘crédito’” (SÁ, 1994, p. 13).

A Contabilidade da época contemporânea, segundo Silva (1959, p. 12) nasceu do alvoreço dos negócios, sendo que até o fim do Século XIX, era considerado como sendo para pessoas práticas, “[...], pois nunca mereceu atenção de pessoas com bastante saber e engenho bastantes para a tirarem do pântano do empirismo e das sistematizações precipitadas”.

Com relação a estudos sobre a Contabilidade, Oliveira (2003, p.14) chama a atenção que achados antrópicos são ferramentas fundamentais para análise de estudo, em todas as áreas do conhecimento. Herrmann JR (1972, p.23) considera nesse período os registros eram feitos sem muita importância sendo feitos apenas por fazer. Dentro do período radical o registro deu-se com a aparição de Livros para registros, com o uso dos papiros e em um só registro o uso do critério matricial, com dupla classificação. Segundo Sá (1994, p. 16) “Tal controle era feito com classificação e indicava uma racionalidade compatível com a evolução da civilização”.

A era científica foi o período em que o ser humano, buscou entender como conseguiu os seus ganhos, estar ciente do que estava acontecendo, além de querer saber por que aconteceu. Sá (1995, p. 17) explica que antes da era científica “Sabia-se que se havia comprado isto ou aquilo, gasto isto ou aquilo, mas, não se preocupava o homem em esclarecer as ‘racionais medidas’ de relações entre as

suas necessidades e seus meios materiais ou patrimoniais”. Os Séculos XIII e XIV, período histórico conhecido como Renascença, marca de forma epistemológica a contabilidade com o surgimento da codificação das contas por meio da *Summa de arithmetica, geometria, proportioni et proportionalitá*, em Veneza, Itália, ano de 1494 (MARTINS e LOPES, 2005, p.47). A Summa foi escrita pelo frei franciscano e professor Luca Pacioli, segundo Hendriksen e Breda (1999, p. 39) com “uma seção sobre o sistema de escrituração por partidas dobradas, denominada *Particularis de Computis et Scripturis*!”. No entanto Schmidt ajuíza que:

[...] embora se tenha por costume considerar a obra *La Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportional ita* do Frei Luca Pacioli como o nascimento da Contabilidade, uma série de descobertas arqueológicas vem alterando esse pensamento, levando-nos a refletir a Contabilidade como advinda da era pré-histórica, juntamente com a origem das civilizações. (Schmidt 2000, p. 11)

A mais antiga e conhecida obra que retrate as partidas dobradas é a do Frei Luca Pacioli. Sá (1995, p. 23) explica que “Antes das Partidas Dobradas conheceu-se, ainda, o livro de Leonardo Fibonacci, grande matemático e revisor contábil e Pisa, o *Líder Abacci*, de 1202”. Este período é marcado pelo movimento estratégico das conquistas territoriais, mas que já mostrava a importância do registro dos fenômenos patrimoniais.

No entanto, a transformação verdadeira da contabilidade em ciências se dá no século XIX, o que segundo Lopes de Sá (1994, p.33) ocorreu a “iniciação ao raciocínio científico da Contabilidade”. Segundo Hendriksen e Breda (1999, p. 47) com o surgimento da Lei das Companhias em 1844, exigindo balanços com aval de auditores e, com outra lei, conhecida como amiga do contador, em 1862 que “exigiu o uso de contadores em caso de falência, representando a maior parte do trabalho inicial dos contadores”.

A Era Científica, já prenuncia, a Contabilidade vista como o novo ramo do conhecimento humano. Travam-se aqui os primeiros debates sobre o fato de ser ou não a Contabilidade uma ciência. A última era, a da informação, contempla as principais revoluções ocorridas no mundo atual e apresenta os principais desafios da contabilidade frente às transformações da virada do século.

A era da informação, acopla em si as demais eras, surgiu na segunda metade do Século XX. Segundo Sá (1994, p. 43), este período deve, ao rompimento de paradigmas, ou seja, “Romperam-se as muitas restrições impostas às indagações científicas e a Contabilidade tem-se beneficiado dessas novas ousadias do pensamento humano”.

O Século XX, também se firmou, no mundo da Contabilidade, como a confirmação do momento ciência. A Contabilidade sai do quase lá para firmar-se na ciência. Sá (1994, p.16) expõe que “As grandes correntes de pensamento terminaram por gerar, na segunda metade do século XX, novos enfoques, situados em ‘aspectos novos’, todavia, deformarem as raízes históricas existentes”. O autor explica que a pesquisa contábil surge com tendências recentes derivadas das inquietudes dos pensadores da Contabilidade.

Hendriksen e Breda (1999, p.32) também apresentam estudos concernentes a Era da Informação. Os autores destacam que dos procedimentos contábeis deram-se num período em que a Terra estava sendo globalizada, com o surgimento da Internet e todas as suas facilidades. Por conseguinte, a globalização do conhecimento e pela dinâmica das notícias e pela dimensão que tomam, a contabilidade tem buscado por garantir seu direito à luz da ciência moderna.

2.2 O conceito e a importância da contabilidade

Para Gil, Biancolino e Borges (2010 p. 11), “o sistema de informação é o produto de três componentes, tecnologia, organizações e pessoas, os quais devem interagir para que o sistema atinja seu objetivo”.

Segundo Gil et al (2010 p. 54), Como principais usuários das informações contábeis, os contadores são os primeiros profissionais que utilizam as informações contábeis geradas para a tomada de decisão e, dessa forma, possuem grande importância na definição de acessos aos SIC. E quanto à tempestividade das informações geradas, devem contribuir no processo de produção da informação de tais sistemas, adequando às necessidades da organização (disponibilidade, abrangência e detalhe) em prazos satisfatórios.

Seguindo tal raciocínio, Barros (2013, p.32), complementa:

Contabilidade é a ciência social que visa ao registro e ao controle dos atos e fatos econômicos, financeiros e administrativos das entidades. Trata-se de um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização. (Barros 2013, p.32)

Entende-se que a contabilidade vai além de ciência social, é a técnica de registrar, interpretar, demonstrar e estudar todos os fatos que afetam o patrimônio das organizações, ou seja, seus bens, seus direitos e suas obrigações, fornecendo informações úteis para o processo decisório. Conforme Sant'Anna (2012, p.41): "A Contabilidade é a ciência que, através de seus princípios e conceitos, registra as transações financeiras de forma que permite o controle efetivo do patrimônio de uma entidade". E o que corrobora Franco (1997, p.18):

A Contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientação – necessárias à tomada de decisões – sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial. (Franco 1997, p.18)

Fundamentando a ciência contábil, Nunes (2006, p.15) observa:

O surgimento da contabilidade pode ser explicado pela necessidade de suprir as limitações da memória humana mediante um processo de classificação e registro que lhe permitisse recordar facilmente as variações sucessivas de determinadas grandezas, para que em qualquer momento pudesse saber a sua dimensão. Progressivamente a contabilidade transforma-se numa fonte de informações na medida em que pode facultar a qualquer momento o conhecimento da situação da empresa e o andamento dos seus negócios. (Nunes 2006, p.15)

A contabilidade tradicional vem evoluindo nos últimos anos em termos de teoria, técnica e legislação. O surgimento de novas tecnologias para o ambiente contábil tem contribuído de sobremaneira para a evolução dessa ciência, reduzindo o tempo de trabalho para a execução de atividades e padronizando relatórios que

auxiliam o processo decisório, principalmente. Como ferramenta de gestão, a contabilidade avança em importância. Segundo Marques (2014, p.33):

Para os administradores, o interesse nos dados contábeis atinge um grau de profundidade e análise, bem como de frequência, muito maior do que para os demais usuários. De fato, são eles os agentes responsáveis pelas tomadas de decisões dentro de cada organização a que pertencem. Note-se que as informações fornecidas pela contabilidade não se limitam, como julgam muitos, ao Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultados. Além desses demonstrativos básicos e finais de um período contábil, a contabilidade fornece aos administradores um fluxo contínuo de informações sobre os mais variados aspectos da gestão financeira e econômica das empresas. O gestor que sabe usar a informação contábil, e que conhece suas limitações, dispõe de um poderoso instrumental de trabalho que lhe permite tomar decisões visando o futuro com maior segurança, bem como conhecendo a situação atual e o grau de acerto e impropriedade de suas decisões anteriores. (Marques, 2014 p.33)

Com o entendimento sobre o conceito e importância da contabilidade, o próximo passo é explanar sobre algumas das ramificações da contabilidade para, então, avançar rumo ao entendimento sobre os sistemas de informações contábeis.

2.3 Ramificações da contabilidade

A contabilidade é uma ciência que atua em diversas áreas, com várias ramificações, existem vários tipos de contabilidade, sendo a contabilidade financeira, fiscal, governamental, rural, imobiliária, gerencial, tributária e custos.

De acordo com Atkinson *et al.* (2008, p.37), a Contabilidade Financeira:

É o processo de geração de demonstrativos financeiros para públicos externos, como acionistas, credores e autoridades governamentais. Esse processo é fortemente limitado por autoridades governamentais que definem padrões, regulamentações e impostos, além de exigir o parecer de auditores independentes [...]. (Atkinson *et al.* 2008, p.37).

Já para Horngren, Sundem e Stratton (2004, p.4), a Contabilidade Financeira "refere-se à informação contábil desenvolvida para usuários externos, como acionistas, fornecedores, bancos e agências regulatórias governamentais".

A contabilidade tributária também conhecida pelo termo de contabilidade fiscal, é a parte da contabilidade que trabalha na administração dos tributos de uma empresa. Seu objetivo não reside, apenas, em manter impostos organizados e em dia. Seu objetivo é também, viabilizar o negócio ao conciliar de forma legal o imposto menos oneroso aos produtos/serviços, diminuindo o impacto da tributação.

Conforme Fabretti (2006, p.41), a contabilidade tributaria e o ramo da contabilidade que tem por objetivo aplicar, na pratica, conceitos, princípios e normas básicas da contabilidade e da legislação tributária, de forma simultânea e adequada. Para Oliveira *et al* (2006):

(...)a contabilidade tributaria e o ramo da contabilidade responsável pelo gerenciamento dos tributos incidentes nas mais variadas operações realizadas por uma empresa, ou grupo de empresas, adaptando ao dia-a-dia empresarial as obrigações tributarias, de forma a não expor a entidade as possíveis sanções fiscais e legais. (Oliveira *et al* 2006, p.41)

De acordo com o que foi dito, Perego (2007, p.23), complementa:

Esta ramificação da contabilidade serve de suporte para as empresas no sentido de saber a aplicabilidade da legislação tributária, mostrando a forma das previsões do valor a ser arrecadado aos cofres públicos de todas as esferas, prevenindo as empresas a tomarem decisões desnecessárias quanto ao seu fluxo de caixa para a quitação dos tributos até a data de vencimento. (Perego 2007, p. 23)

A contabilidade pública tem foco na gestão. Seu principal objetivo é fornecer aos gestores informações precisas que subsidiem as tomadas de decisões de forma a cumprir aquilo que é estabelecido pela legislação. Com foco no orçamento e sua execução, tais relatórios são utilizados para controle interno e externo, além de servir de base para informações estatísticas e outros interesses da sociedade.

Segundo Carvalho (2010, p.34), "contabilidade pública é o ramo da ciência contábil que tem como objetivo aplicar os conceitos, os princípios e as normas contábeis nos atos e fatos de gestões orçamentária, financeira, patrimonial e de compensação, nos órgãos e entidades da administração pública direta e indireta e ainda fornecer informações tempestivas, compreensíveis e fidedignas a sociedade e aos gestores públicos". Ainda:

Em outras palavras, é um ramo da contabilidade que estuda, orienta, controla e registra os atos e fatos da administração pública, demonstrando o seu patrimônio e as suas variações, bem como acompanha e demonstra a execução do orçamento. (Carvalho 2010, p. 34)

De acordo com a resolução do Conselho Federal de Contabilidade - CFC Nº 1.128 de 21.11.2008 - NBC T 16.1/2008,

(...) a contabilidade aplicada ao setor público e o ramo da ciência contábil que aplica, no processo gerador de informações, os princípios fundamentais de contabilidade e as normas contábeis direcionados ao controle patrimonial de entidades do setor público. O objetivo da contabilidade aplicada ao setor público é fornecer aos usuários informações sobre os resultados alcançados e os aspectos de natureza orçamentária, econômica, financeira e física do patrimônio da entidade do setor público e suas mutações, em apoio ao processo de tomada de decisão; a adequada prestação de contas; e o necessário suporte para a instrumentalização do controle social (...).

A Contabilidade Rural apoia nas decisões a serem tomadas, quando gera informações verdadeiras, e consegue controlar todas as operações da atividade agrícola. O registro dos fatos contábeis somente, não é o bastante. Faz-se necessário, estabelecer uma sistemática para se mensurar a margem de contribuição, a viabilidade econômica do cultivo de cada prática agrícola, por exemplo. Dispondo de adequado uso das ferramentas gerenciais, as quais avaliam a rentabilidade e o consumo de cada prática agrícola, bem como planejam estrategicamente cada investimento, garantindo o retorno dos recursos aplicados.

Segundo Crepaldi, (2005, p. 84) “entidade rural é qualquer pessoa física ou pessoa jurídica detentora de um patrimônio”. Ele diz ainda que, a Contabilidade Rural é um instrumento de função administrativa que tem como finalidade:

- Controlar o patrimônio das entidades rurais;
- Apurar resultado das entidades rurais;
- Prestar informações sobre o patrimônio e sobre o resultado das entidades aos diversos usuários das informações contábeis.

Assim sendo, Crepaldi (2005, p.82) tem convicção de ser necessária a elaboração de informações contábeis que permitam ao usuário, conhecer melhor seu

patrimônio e os custos de suas atividades desenvolvidas, e destaca alguns pontos importantes:

- Individualizar os custos da atividade produtiva;
- Planejar e controlar as atividades exploradas;
- Ter as receitas e despesas evidenciadas para o desempenho do negócio;
- Conhecer o potencial de crescimento do investimento, e das atividades rurais;
- Destacar o retorno dos seus investimentos, e principalmente saber o verdadeiro custo de sua produção.

Para formar a cultura agrícola incorre uma série de gastos. Ainda que, o produtor rural não possua autoridade no comportamento dos preços de seus produtos na hora de comercializar, todavia ele espera poder recuperar todos os gastos desembolsados e ainda obter algum lucro. Sabe-se que o produto agrícola não possui um elemento diferencial para competir entre os demais produtores, o setor agrícola fica sem reação competitiva no mercado na venda da produção agrícola, sujeitando-se aos preços ofertados. Crepaldi, (2004, p. 318) afirma que “são muitas as formas de que dispõe o governo para influir nos preços: subsídios, incentivos fiscais à produção, à exportação, restrições ou estímulos à importação, criação ou ampliação de tributos etc.” Daí a importância de estar bem orientado na hora de contabilizar os custos, dentro de um modelo de estruturação que demonstre a mais adequada avaliação do desempenho da atividade.

A contabilidade gerencial é a área da contabilidade onde se procura estabelecer e determinar o futuro no desenvolvimento de uma empresa. Trabalha alinhada ao planejamento estratégico e extremamente importante para qualquer tipo de empresa. É através do gerenciamento contábil que o gestor pode acompanhar o desempenho da empresa, a partir de relatórios que servem para apuração adequada de informações relevantes, servindo como um excelente instrumento de gestão interna que explica, por exemplo, como o orçamento e o fluxo de caixa podem se transformar em excelentes elementos de gestão e planejamento organizacionais.

Segundo Ludicibus (2005, p.18):

(...) a contabilidade gerencial pode ser caracterizada superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num

grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das unidades em seu processo decisório. (Iudicibus 2005, p. 18)

Para Crepaldi (2006, p.28):

(...) contabilidade gerencial e o ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. E voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial. (Crepaldi 2006, p.28)

Segundo Padoveze (2012, p.48), dessas definições pode-se reforçar os seguintes aspectos principais:

- A contabilidade gerencial tem como foco o processo de tomada de decisão dos usuários internos, ou seja, deve atender todas as pessoas dentro da empresa, em qualquer nível hierárquico, que necessitam da informação contábil para tomar decisões em suas respectivas áreas;
- A contabilidade gerencial é mais analítica, mais detalhada que a contabilidade financeira. A contabilidade financeira apresenta seus relatórios para os usuários externos em formatos sintéticos, em grandes números, como, por exemplo, o balanço patrimonial;
- A contabilidade gerencial parte das informações existentes na contabilidade financeira e faz os complementos necessários para o uso dos gestores. Não tem modelos específicos de relatórios. As informações contábeis gerenciais devem ser apresentadas em relatórios desenvolvidos para cada tomada de decisão e adaptados para o perfil do usuário do relatório.

A contabilidade de custos concentra sua atenção na composição e nos cálculos dos custos, além de observar o cálculo dos centros ou dos agentes do processo produtivo. Sua característica é de caráter interno, de forma a contribuir para determinar resultados operacionais a partir da mensuração dos custos de forma precisa.

Segundo Horngren, Datar e Foster (2004, p.2-3), a Contabilidade de Custos:

Fornecer informações tanto para a contabilidade gerencial quanto para a financeira. Mede e relata informações financeiras e não financeiras relacionadas

ao custo de aquisição ou à utilização de recursos em uma organização; inclui aquelas partes, tanto da contabilidade gerencial quanto da financeira, em que as informações de custos são coletadas e analisadas. (Horngren, Datar e Foster 2004, p.2-3)

Para Leone (2009, p.44), a contabilidade de custos é uma atividade que se assemelha a um centro processador de informações no qual os dados são recebidos, acumulados de maneira organizada, analisados e interpretados, transformando-os em informações de custos para os diversos níveis gerenciais.

2.4 A caracterização da contabilidade gerencial

Para entender sobre a contabilidade gerencial Sérgio de Ludícibus (2010, p. 21) explica que:

A contabilidade gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa reforma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório. (Ludícibus 2010, p.21)

Num sentido mais profundo a contabilidade gerencial está voltada exclusivamente para a administração das empresas, procurando suprir as informações que se encaixem de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador.

De conformidade com Horngren, Foster e Datar (2000, p.37) apud Frezatti et al (2017), a contabilidade gerencial facilita o planejamento, o controle, fornecendo informações sobre: representação financeira de planos e orçamentos; registro de classificações contábeis; e a comparação entre o que foi orçado e o real.

Essa contabilidade envolve todos os setores de uma empresa, contribuindo para todas tomadas de decisões.

Para BAMPI (2018, p.5) o conhecimento aprofundado das ferramentas gerenciais da contabilidade facilita de forma decisiva o gestor de uma empresa. Esse administrador empresarial deverá conhecer como funciona o controle e a saída

de mercadorias, valores monetários, direitos e obrigações adquiridas, colocando-o no centro da tomada de decisões.

A contabilidade gerencial precisa estar atenta a todos os detalhes e movimentações da empresa. Ela não transmite apenas informações financeiras. Informações passadas são necessárias para tomada de decisões futuras. O projeto decisório é o conjunto de pesquisas que passa por etapas até chegar um resultado final, por isso é necessário um aprofundamento das gerenciais para as MPE's.

Cada vez que a contabilidade gerencial auxilia os gestores nos trâmites de decisões a escolherem por uma opção confiável e cabível em determinado período, ela mesma é valorizada.

3.0 CONCEITOS, DEFINIÇÕES E EVOLUÇÃO DE MICRO E PEQUENA EMPRESA.

3.1. Enquadramento das empresas

Para os efeitos da Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei no 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:

I - No caso da microempresa afora, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais);

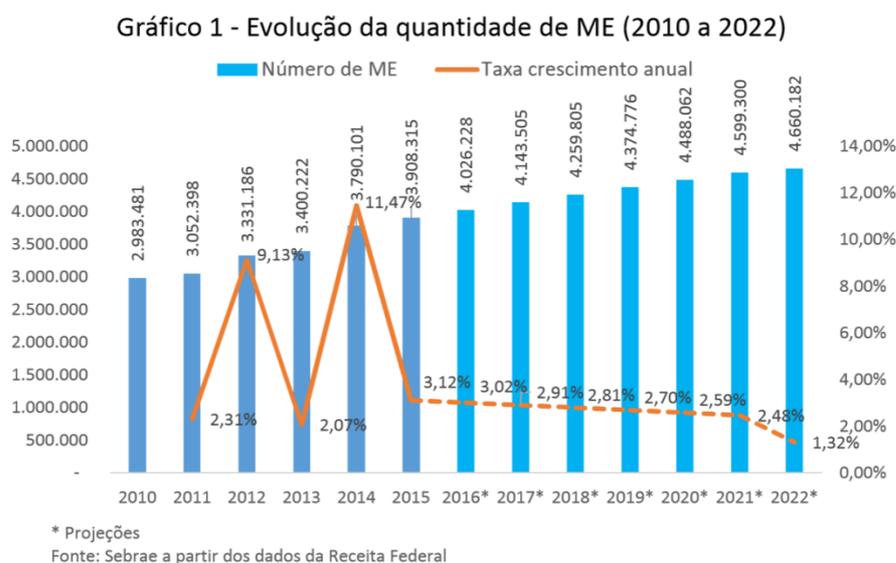
II - No caso de empresa de pequeno porte afora, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais). *(Redação dada pela Lei Complementar nº 155, de 2016).*

§ 1º Considera-se receita bruta, para fins do disposto no caput deste artigo, o produto da venda de bens e serviços nas operações de conta própria, o preço dos serviços prestados e o resultado nas operações em conta alheia, não incluídas as vendas canceladas e os descontos incondicionais concedidos.

3.2 A evolução das microempresas e projeções

Com base nos dados em registros da Receita Federal do Brasil, que classifica as empresas por faixa de faturamento, analisamos o perfil das microempresas em relação à evolução, de 2009 a 2022 (de 2016 a 2022 os dados foram projetados pelo SEBRAE); à localidade (região e UF); ao setor e atividade econômica.

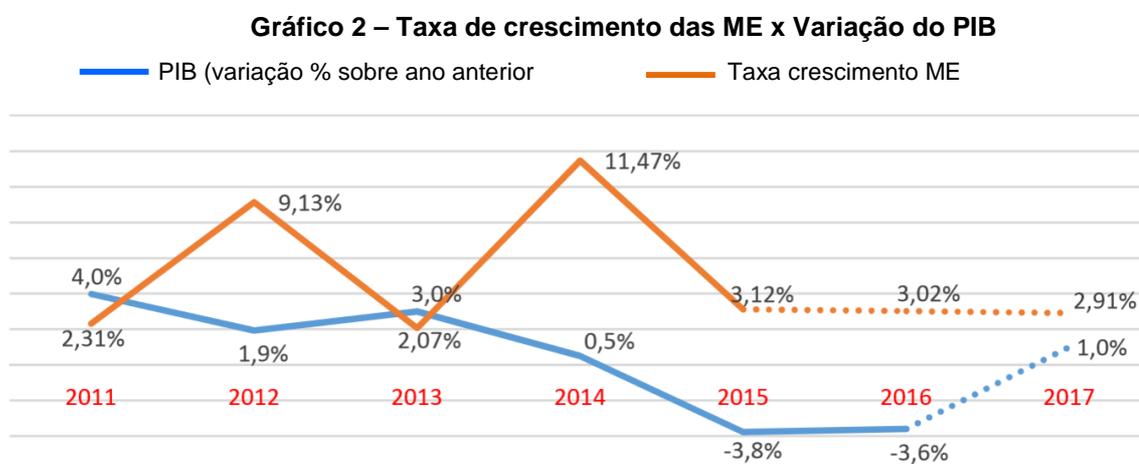
A quantidade de Microempresas no país saiu de 2,65 milhões, em 2009, para 4,14 milhões, em 2017, e deve atingir 4,66 milhões, em 2022, segundo projeções do SEBRAE. Isso representa um crescimento de 75,5% nesse período de 23 anos, a uma taxa média anual de 2,47%.



Os anos em que o número de ME registrou maiores aumentos foram os de 2012 e 2014, quando as taxas de crescimento atingiram, respectivamente, 9,13% e 11,47%. Porém, nesses dois anos, o Produto Interno Bruto (PIB) apresentou altas de apenas 1,9% (2012) e 0,5% (2014), enquanto em 2011 e 2013, anos em que o número de ME cresceu menos (2,31% e 2,07%, respectivamente), o PIB registrou elevações bem mais expressivas: de 4% (2011) e de 3% (2013).

A correlação entre essas duas variáveis (taxa de crescimento da quantidade de ME X taxa de crescimento do PIB), calculada para o período de 2011 a 2017, foi de 0,06, e a correlação dessas duas variáveis para o período de 2013 a 2017 foi de 0,11. Em ambos períodos, essa correlação mostrou-se desprezível, o que indica que o aumento do número de ME não tem correlação com o crescimento do PIB.

Evidentemente que, para uma conclusão mais consubstanciada, necessitaríamos analisar uma série histórica bem maior.

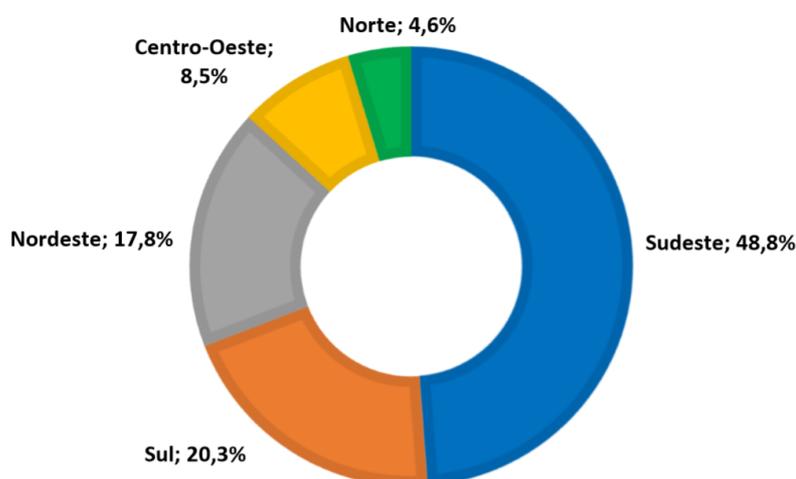


Nota: Taxa de cresc. das ME projetada para 2016 e 2017 e PIB estimado para 2017.

Fonte: IBGE e Receita Federal. Elaboração: Sebrae/UGE

Mas, pressupondo-se que essa seja a realidade, é provável que a explicação para isso esteja no fato de que, em períodos de baixo crescimento do PIB, ou de crises econômicas, as pessoas, principalmente aquelas que perderam seus empregos, decidam abrir uma empresa para terem uma fonte de renda, ou seja, por necessidade, valendo-se do conhecimento e da experiência que possuem. Uma outra hipótese é que o crescimento maior do número de ME nesses anos de baixa elevação do PIB pode ter sido ocasionado também por um número expressivo de empresas que migram de porte, isto é, que deixaram de ser uma EPP ou até uma empresa de médio porte, por exemplo, e voltaram a ser uma ME.

GRÁFICO 3 - DISTRIBUIÇÃO (%) DAS ME POR REGIÃO - 2017



Fonte: Sebrae a partir dos dados da Receita Federal

Como era de se esperar, a região Sudeste é a que concentra a maior número de ME no país (cerca de 50% do total), com o estado de São Paulo reunindo 1,2 milhão dessas empresas (29,1% do total do país e 60% do total desta região).

A região Sul, por sua vez, detém 20,3% do total de ME brasileiras, com o estado do PR congregando o maior número de ME da região (330,5 mil ME = 40% do total da região), seguido pelo estado do RS (309 mil ME = 37% do total da região).

Na região Nordeste, são os estados da BA, CE e PE que concentram maior número de ME (220,3 mil, 126,8 mil e 117,5 mil, respectivamente). Esses três estados juntos reúnem cerca de 63% do total de ME da região.

Já na região Centro-Oeste, o estado de Goiás é o que congrega o maior número de ME (143,8 mil empresas = 41% do total da região), seguido pelo Distrito Federal (80,7 mil empresas = 23% do total da região).

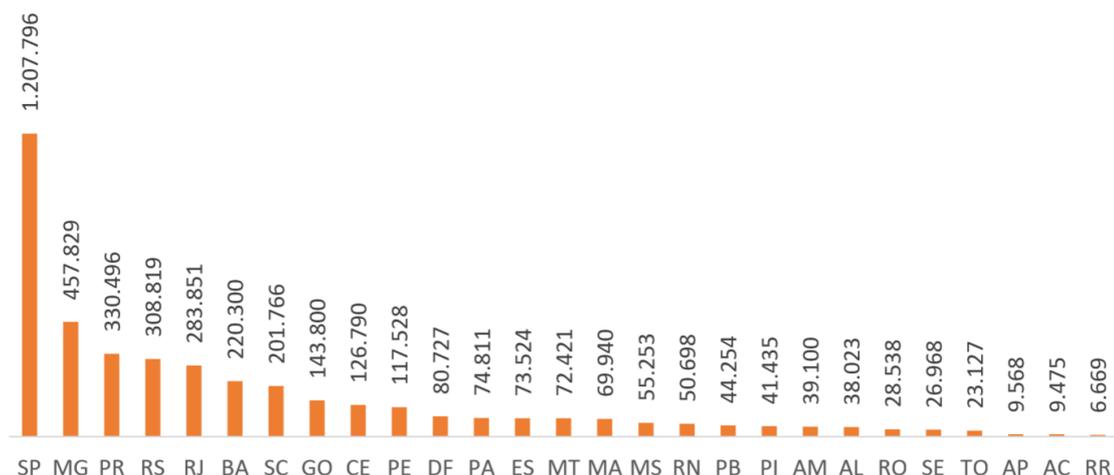
As ME da região Norte totalizaram 191,3 mil com o estado do Pará concentrando a maior parte delas (74,8 mil empresas = 39% do total da região).

Região	UF	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016*	2017*	2018*	2019*	2020*	2021*	2022*	Taxa cresc. no período
N	AC	4.756	5.983	6.184	6.553	6.959	8.252	8.661	9.069	9.475	9.877	10.275	10.667	11.052	11.263	136,8%
	PA	31.985	41.222	43.178	47.776	51.837	63.753	67.452	71.141	74.811	78.449	82.047	85.591	89.072	90.977	184,4%
	RO	15.881	18.812	19.737	20.952	21.568	25.176	26.300	27.422	28.538	29.644	30.738	31.815	32.873	33.453	110,6%
	RR	3.551	4.062	4.232	4.482	4.645	5.689	6.017	6.344	6.669	6.991	7.309	7.623	7.931	8.100	128,1%
	TO	12.464	14.637	15.356	16.771	17.158	20.245	21.209	22.170	23.127	24.075	25.013	25.937	26.844	27.341	119,4%
	AM	17.774	23.409	24.145	26.415	28.039	33.697	35.504	37.307	39.100	40.878	42.636	44.368	46.069	47.000	164,4%
	AP	4.578	5.889	6.163	6.337	6.713	8.179	8.643	9.107	9.568	10.025	10.477	10.922	11.359	11.599	153,4%
Total Norte		90.989	114.014	118.995	129.286	136.919	164.990	173.787	182.560	191.287	199.940	208.495	216.925	225.202	229.732	152,5%
NE	BA	115.533	141.921	146.660	156.893	164.056	193.215	202.275	211.312	220.300	229.214	238.025	246.708	255.233	259.899	125,0%
	CE	74.225	87.897	89.642	94.372	96.602	112.188	117.072	121.944	126.790	131.596	136.346	141.027	145.623	148.139	99,6%
	AL	19.047	23.700	24.757	26.090	27.693	33.022	34.695	36.363	38.023	39.668	41.295	42.898	44.472	45.333	138,0%
	MA	31.119	39.706	41.974	44.878	48.578	59.588	63.050	66.504	69.940	73.346	76.714	80.032	83.291	85.074	173,4%
	PB	27.079	30.431	31.756	33.678	34.407	39.504	41.093	42.678	44.254	45.817	47.362	48.885	50.380	51.198	89,1%
	PE	62.215	80.364	83.399	87.883	88.841	103.605	108.262	112.908	117.528	122.110	126.639	131.102	135.485	137.883	121,6%
	PI	20.121	24.835	26.355	28.863	29.907	35.886	37.742	39.594	41.435	43.261	45.067	46.846	48.593	49.549	146,3%
	RN	25.751	32.093	33.782	35.558	36.830	44.072	46.288	48.499	50.698	52.878	55.034	57.157	59.243	60.384	134,5%
SE	13.521	17.205	17.303	19.101	20.001	23.576	24.710	25.842	26.968	28.084	29.187	30.275	31.342	31.927	136,1%	
Total Nordeste		388.611	478.152	495.628	527.316	546.915	644.656	675.189	705.644	735.936	765.974	795.670	824.930	853.662	869.387	123,7%
CO	DF	44.758	50.322	52.207	57.690	58.853	70.266	73.765	77.255	80.727	84.169	87.572	90.926	94.218	96.020	114,5%
	GO	83.522	94.298	96.742	106.147	109.298	127.235	132.776	138.303	143.800	149.252	154.641	159.951	165.166	168.019	101,2%
	MS	30.391	33.929	35.289	38.822	41.295	48.528	50.777	53.021	55.253	57.467	59.655	61.810	63.927	65.086	114,2%
	MT	38.116	46.583	48.491	52.180	53.795	63.394	66.414	69.426	72.421	75.392	78.329	81.223	84.065	85.620	124,6%
Total Centro-Oeste		196.787	225.132	232.729	254.839	263.241	309.422	323.732	338.005	352.202	366.280	380.197	393.910	407.376	414.746	110,8%
SE	ES	48.512	53.193	53.678	59.079	59.157	66.643	68.945	71.241	73.524	75.789	78.027	80.233	82.399	83.584	72,3%
	MG	295.769	326.700	331.747	365.015	371.167	416.313	430.200	444.052	457.829	471.491	484.997	498.305	511.373	518.525	75,3%
	RJ	169.533	193.491	198.359	217.295	226.900	255.895	265.246	274.574	283.851	293.050	302.145	311.106	319.906	324.721	91,5%
	SP	852.936	934.665	959.171	1.057.216	1.074.156	1.148.783	1.168.523	1.188.213	1.207.796	1.227.217	1.246.415	1.265.333	1.283.908	1.294.074	51,7%
Total Sudeste		1.366.750	1.508.049	1.542.955	1.698.605	1.731.380	1.887.634	1.932.914	1.978.079	2.023.000	2.067.547	2.111.585	2.154.977	2.197.585	2.220.905	62,5%
S	PR	213.576	235.609	238.742	262.730	267.568	300.201	310.335	320.443	330.496	340.466	350.322	360.033	369.569	374.788	75,5%
	RS	254.373	268.763	268.314	287.257	284.045	296.597	300.685	304.763	308.819	312.841	316.817	320.734	324.581	326.686	28,4%
	SC	144.827	153.762	155.035	171.153	170.154	186.600	191.673	196.733	201.766	206.757	211.690	216.552	221.326	223.938	54,6%
Total Sul		612.776	658.134	662.091	721.140	721.767	783.398	802.693	821.939	841.081	860.063	878.829	897.320	915.476	925.413	51,0%
BRASIL		2.655.913	2.983.481	3.052.398	3.331.186	3.400.222	3.790.101	3.908.315	4.026.228	4.143.505	4.259.805	4.374.776	4.488.062	4.599.300	4.660.182	75,5%

* Projeção. Fonte: Sebrae a partir dos dados da Receita Federal

Tabela 1 – evolução da distribuição das ME por região e UF – 2009 a 2022

Gráfico 4 - Distribuição das ME, por UF, em 2017 (nº de empresas)

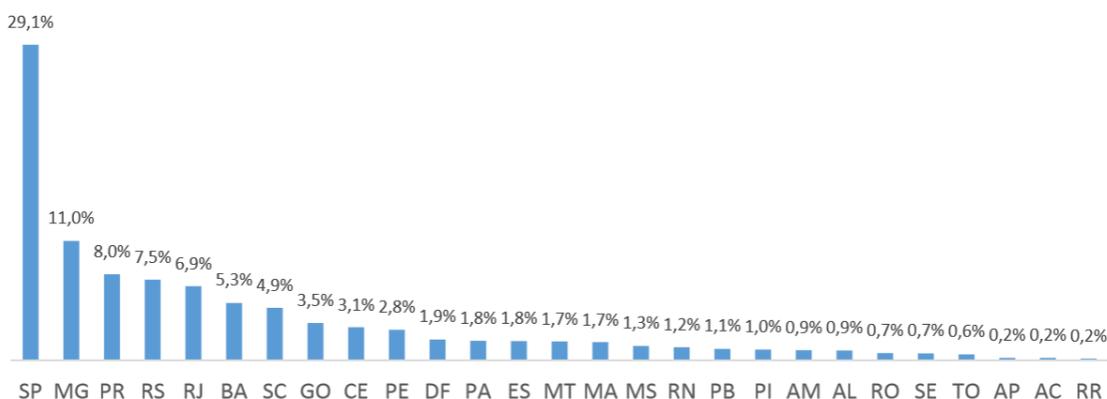


Fonte: Sebrae a partir dos dados da Receita Federal

Só no estado de São Paulo estão localizadas 1,2 milhão das ME brasileiras (29,1% do total do país), quase o triplo das ME situadas no estado de Minas Gerais

(segundo colocado no ranking no número de ME, por UF). A região Sudeste concentra mais ME, cerca de 50% das ME do país.

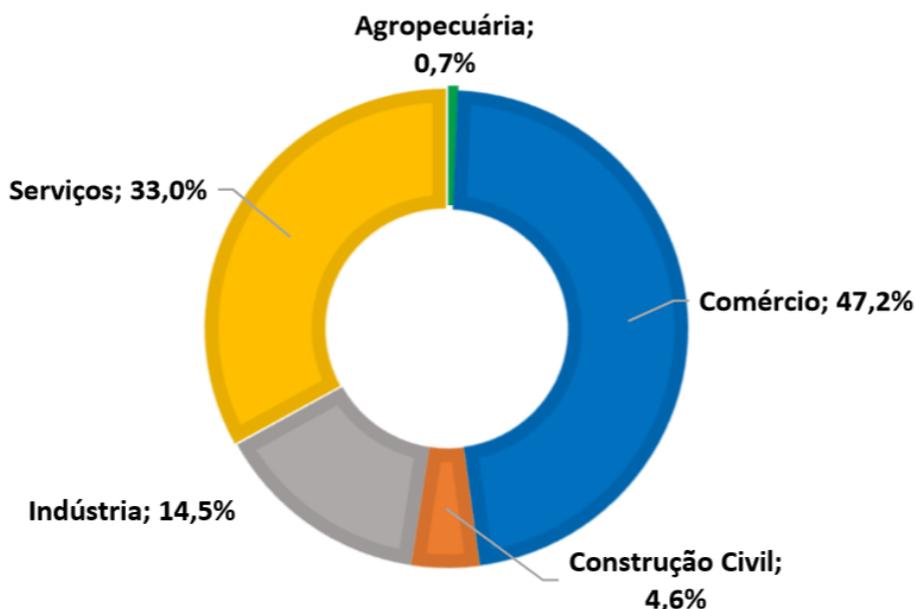
Gráfico 5 - Distribuição (%) das ME, por UF, em 2017



Fonte: Sebrae a partir dos dados da Receita Federal

Pelo gráfico acima, percebemos que 62,5% das ME brasileiras estão concentradas em apenas cinco estados: São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro.

GRÁFICO 6 - DISTRIBUIÇÃO (%) DAS ME POR SETOR - 2017



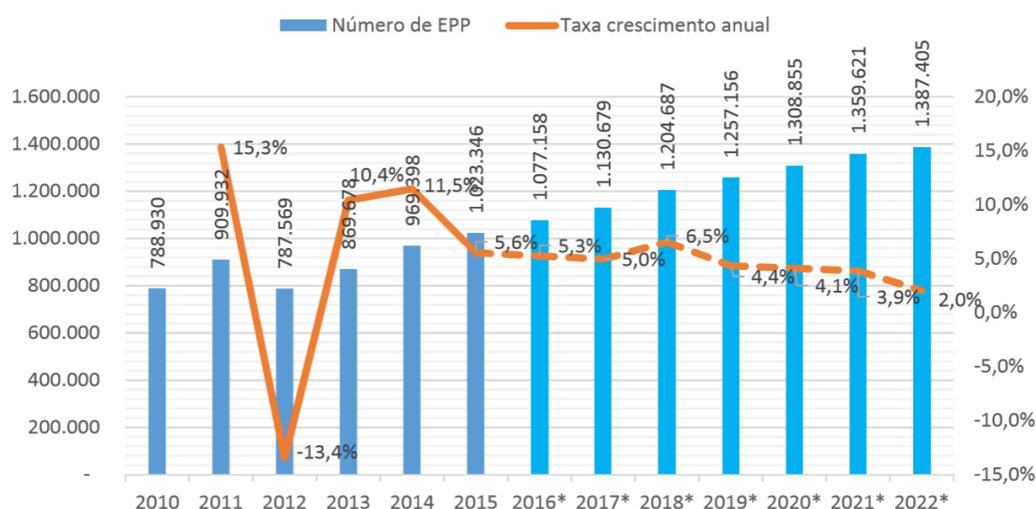
Fonte: Sebrae a partir dos dados da Receita Federal

O Comércio é o setor que mais concentra microempresas (47,2% do total). Em seguida, vem o setor de Serviços, reunindo 33% do total.

3.3 A evolução das EPP's e projeções

Em 2009, o número de Empresas de Pequeno Porte era de 662,3 mil e deve chegar a 1,38 milhão, em 2022, também com base nas projeções do Sebrae, o que representa um crescimento de 109,5% nesse período de 23 anos, a uma taxa média anual de 3,27%, ou seja, maior que o crescimento das ME.

Gráfico 7 - Evolução das EPP (2010 a 2022)



* Projeções

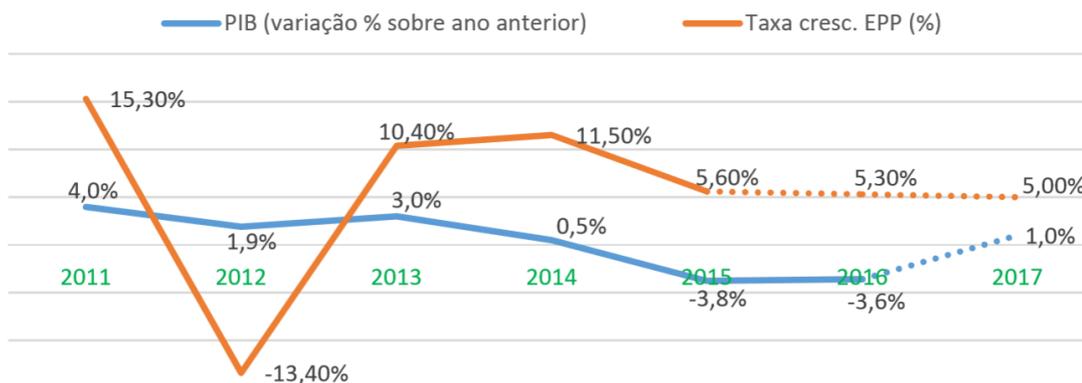
Fonte: Sebrae a partir dos dados da Receita Federal

O crescimento das EPP parece estar mais diretamente correlacionado às variações do PIB do que o crescimento das ME, uma vez que foram maiores nos anos em que o PIB também cresceu mais (2011 e 2013) e menores, nos anos em que as altas do PIB também foram menores. A correlação entre essas duas variáveis (taxa de crescimento da quantidade de EPP X taxa de crescimento do PIB), para o período de 2013 a 2017, foi de 0,63, mostrando que há uma correlação relativamente forte entre elas. Isso pode significar que os donos de EPP aproveitaram o crescimento do PIB para abrir suas empresas, ou seja, optam por

abrir empresas em função das oportunidades e não, necessariamente, da necessidade.

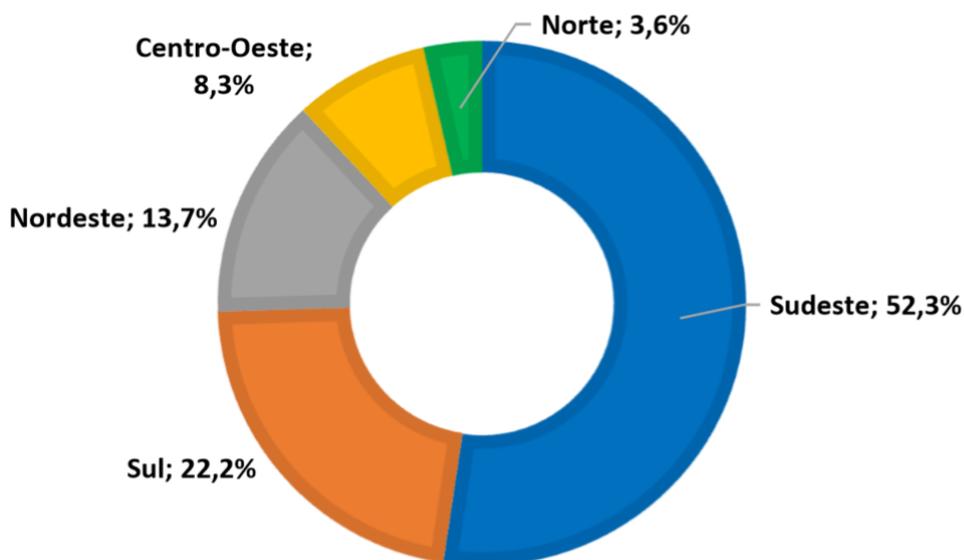
Assim, é de se supor que, em 2018 e próximos anos, com a previsão de crescimento do PIB, o número de EPP aumente mais que proporcionalmente ao número de ME.

Gráfico 8 - Taxa de cresc. das EPP X Variação do PIB



Nota: Taxa de cresc. das EPP projetada para 2016 e 2017 e PIB estimado para 2017.
 Fonte: IBGE e Receita Federal. Elaboração: Sebrae/UGE

GRÁFICO 9 - DISTRIBUIÇÃO (%) DAS EPP POR REGIÃO - 2017



Fonte: Sebrae a partir dos dados da Receita Federal

Assim como ocorre com as ME, as EPP também estão concentradas na região Sudeste (52,3%), onde estão os dois estados com maior número de EPP do

país: o de São Paulo, que reúne cerca de 355 mil empresas deste porte (31,4% do total do Brasil e 60% das EPP desta região) e o de Minas Gerais, com 113,3 mil EPP (10% do total do Brasil e 19,1% das EPP desta região).

Na região Sul, o estado do Rio Grande do Sul é o que concentra maior número de EPP (92,3 mil), enquanto, na região Centro-Oeste, as EPP estão localizadas, em sua maioria, no estado de Goiás (38,8 mil). Já o estado do Pará é onde se concentra a maior quantidade de EPP da região Norte (16,5 mil, 41% do total das EPP desta região). Na região Nordeste, destacam-se os estados da Bahia, com 44,9 mil EPP (29% do total de EPP da região), de Pernambuco, com 28,4 mil EPP (18,4% do total de EPP da região) e do Ceará, com 25,6 mil EPP (16,5% do total de EPP da região).

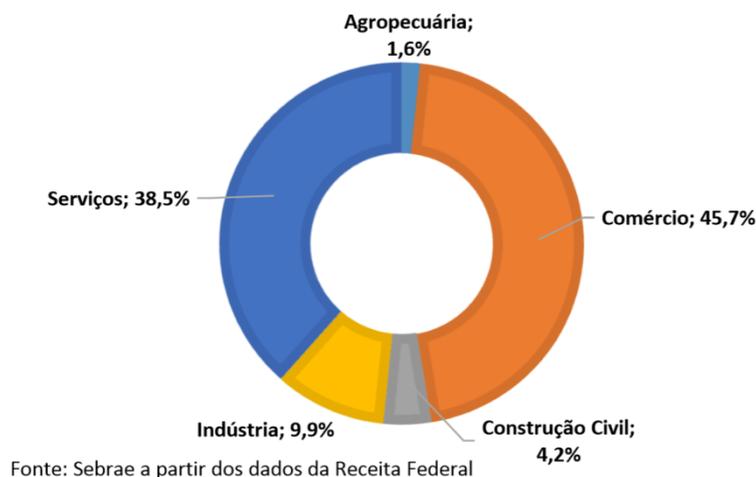
Região	UF	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016*	2017*	2018*	2019*	2020*	2021*	2022*	Taxa cresc. no período
N	AC	832	956	1.079	1.013	1.076	1.186	1.246	1.306	1.365	1.447	1.505	1.562	1.619	1.649	98,2%
	PA	8.170	9.922	11.904	10.930	12.151	13.797	14.687	15.576	16.459	17.681	18.547	19.400	20.238	20.696	153,3%
	AM	4.015	4.651	5.544	5.004	5.514	6.107	6.428	6.749	7.067	7.507	7.820	8.127	8.429	8.595	114,1%
	AP	688	817	995	884	967	1.076	1.135	1.194	1.252	1.333	1.390	1.447	1.502	1.533	122,8%
	RO	4.243	4.997	5.732	5.002	5.401	6.084	6.453	6.821	7.188	7.694	8.053	8.407	8.755	8.945	110,8%
	RR	770	927	1.018	921	1.029	1.134	1.190	1.247	1.303	1.381	1.436	1.490	1.544	1.573	104,3%
	TO	3.112	3.802	4.326	3.800	4.285	4.802	5.082	5.361	5.639	6.022	6.295	6.563	6.826	6.970	124,0%
Total Norte		21.830	26.072	30.598	27.554	30.423	34.186	36.222	38.253	40.273	43.066	45.046	46.997	48.912	49.961	128,9%
NE	BA	26.049	31.129	35.772	30.877	34.429	38.417	40.575	42.727	44.867	47.827	49.925	51.993	54.023	55.134	111,7%
	CE	13.797	16.804	19.152	16.719	18.733	21.348	22.763	24.174	25.578	27.519	28.895	30.251	31.582	32.311	134,2%
	AL	3.624	4.454	5.277	4.613	5.197	5.863	6.224	6.583	6.941	7.435	7.786	8.132	8.471	8.656	138,9%
	MA	5.626	7.417	8.717	7.727	8.899	10.306	11.067	11.826	12.581	13.625	14.365	15.095	15.811	16.203	188,0%
	PB	6.188	7.634	8.844	7.726	8.674	9.917	10.589	11.259	11.926	12.849	13.503	14.147	14.779	15.126	144,4%
	PE	14.104	17.432	20.693	19.052	21.267	24.006	25.488	26.966	28.436	30.469	31.910	33.330	34.724	35.487	151,6%
	PI	3.804	4.577	5.167	4.466	5.150	5.839	6.212	6.584	6.954	7.466	7.828	8.185	8.536	8.728	129,5%
	RN	6.109	7.560	8.556	7.436	8.278	9.352	9.933	10.513	11.089	11.886	12.451	13.008	13.555	13.854	126,8%
	SE	3.370	4.122	4.846	4.325	4.703	5.282	5.595	5.908	6.219	6.648	6.953	7.253	7.548	7.709	128,8%
Total Nordeste		82.671	101.129	117.024	102.941	115.330	130.330	138.446	146.540	154.591	165.724	173.616	181.393	189.029	193.209	133,7%
CO	DF	12.278	14.776	16.604	14.656	16.151	18.213	19.329	20.442	21.549	23.079	24.164	25.234	26.283	26.858	118,7%
	GO	21.275	25.541	29.701	25.606	28.719	32.584	34.675	36.761	38.835	41.704	43.737	45.741	47.709	48.785	129,3%
	MS	7.218	8.703	10.092	8.790	9.656	10.856	11.504	12.152	12.796	13.686	14.317	14.939	15.549	15.884	120,1%
	MT	9.843	11.992	13.948	12.905	14.620	16.761	17.919	19.074	20.224	21.812	22.939	24.049	25.139	25.735	161,5%
Total Centro-Oeste		50.614	61.012	70.345	61.957	69.146	78.414	83.428	88.429	93.403	100.281	105.157	109.962	114.680	117.262	131,7%
SE	ES	14.858	17.747	20.594	18.257	19.635	22.121	23.465	24.806	26.141	27.985	29.293	30.582	31.847	32.540	119,0%
	MG	66.615	79.934	93.172	79.889	87.802	97.551	102.825	108.085	113.318	120.553	125.682	130.736	135.699	138.415	107,8%
	RJ	54.918	66.831	78.101	69.065	75.215	83.730	88.336	92.931	97.501	103.820	108.300	112.715	117.049	119.422	117,5%
	SP	219.428	258.587	295.578	254.817	278.153	307.472	323.334	339.155	354.891	376.650	392.077	407.277	422.203	430.372	96,1%
Total Sudeste		355.819	423.099	487.445	422.028	460.805	510.873	537.960	564.978	591.850	629.008	655.352	681.310	706.799	720.749	102,6%
S	PR	52.374	61.976	71.490	61.633	68.443	76.491	80.845	85.188	89.508	95.481	99.716	103.889	107.986	110.228	110,5%
	RS	59.392	69.045	77.452	65.147	72.614	80.148	84.224	88.290	92.333	97.925	101.889	105.795	109.630	111.729	88,1%
	SC	39.530	46.597	55.578	46.309	52.917	58.955	62.222	65.480	68.721	73.202	76.380	79.510	82.584	84.266	113,2%
Total Sul		151.296	177.618	204.520	173.089	193.974	215.595	227.291	238.958	250.562	266.608	277.984	289.193	300.200	306.224	102,4%
BRASIL		662.230	788.930	909.932	787.569	869.678	969.398	1.023.346	1.077.158	1.130.679	1.204.687	1.257.156	1.308.855	1.359.621	1.387.405	109,5%

* Projeção. Fonte: Sebrae a partir dos dados da Receita Federal

Tabela 2 – Evolução do número de EPP, por região e UF – 2009 a 2022.

Como podemos observar, pela Tabela 4 (página anterior), a região Sudeste concentra mais da metade das EPP brasileiras (52,3%), com o estado de São Paulo reunindo quase 355 mil EPP (31,4% do total de EPP existentes no país).

GRÁFICO 10 - DISTRIBUIÇÃO DAS EPP POR SETOR - 2017



O Comércio é o setor onde há mais concentração de EPP (45,7% do total), seguido pelo setor de Serviços (38,5%).

4.0 AS FERRAMENTAS GERENCIAIS EFICIENTES E EFICAZES PARA GESTÃO

Existem várias ferramentas contábil-gerenciais utilizadas pelas empresas em suas atividades relacionadas a gesto, as mais utilizadas são:

- Orçamento,
- Fluxo de caixa,
- Técnicas de análise de investimentos,
- Análises das demonstrações contábeis,
- Planejamento tributário,
- Gestão de estoques,
- Controles de contas a pagar,
- Controle de contas a receber e,
- Controle de bens do ativo imobilizado
- Balanced Scorecard

4.1 Orçamento empresarial

A fase de planejamento dos resultados de uma empresa parte da elaboração de um orçamento, que definirá os objetivos que esta pretende atingir e possibilitará o futuro controle e mensuração dos resultados obtidos.

O conceito de orçamento empresarial para Padoveze (2003, p.189):

O orçamento pode e deve reunir diversos objetivos empresariais, na busca da expressão do plano e controle de resultados. Portanto, convém ressaltar que o plano orçamentário não é apenas prever o que vai acontecer e seu posterior controle. O ponto fundamental é o processo de estabelecer e coordenar objetivos para todas as áreas da empresa, de forma tal que todos trabalhem sinergicamente em busca dos planos de lucros. (Padoveze (2003, p.189).

 ÁREAS DE RATEIO ORÇAMENTO EMPRESARIAL RESULTADO FINANCEIRO RELATÓRIOS DASHBOARD INSTRUÇÕES													
ORÇAMENTO EMPRESARIAL RESULTADO FINANCEIRO DETALHAMENTO ANÁLISE ESPECÍFICA													
Detalhamento	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Receita orçado	R\$ 150	R\$ 150	R\$ 150	R\$ 150	R\$ 150	R\$ 150	R\$ 150	R\$ 150	R\$ 150	R\$ 150	R\$ 150	R\$ 150	R\$ 1.800
Receita realizado	R\$ 210	R\$ 80	R\$ 210	R\$ 210	R\$ 210	R\$ 210	R\$ 2.390						
%	140%	53%	140%	140%	140%	140%	140%	140%	140%	140%	140%	140%	133%
Gasto orçado	R\$ 50	R\$ 50	R\$ 50	R\$ 50	R\$ 50	R\$ 50	R\$ 50	R\$ 50	R\$ 50	R\$ 50	R\$ 50	R\$ 50	R\$ 600
Gasto realizado	R\$ 40	R\$ 40	R\$ 40	R\$ 110	R\$ 40	R\$ 40	R\$ 40	R\$ 40	R\$ 530				
%	80%	80%	80%	220%	80%	80%	80%	80%	80%	80%	80%	80%	92%
Investimento orçado	R\$ 25	R\$ 25	R\$ 25	R\$ 25	R\$ 25	R\$ 25	R\$ 25	R\$ 25	R\$ 25	R\$ 25	R\$ 25	R\$ 25	R\$ 300
Investimento realizado	R\$ 25	R\$ 25	R\$ 25	R\$ 25	R\$ 25	R\$ 25	R\$ 70	R\$ 25	R\$ 25	R\$ 25	R\$ 25	R\$ 25	R\$ 345
%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	280%	100%	100%	100%	100%	100%	115%
Resultado orçado	R\$ 75	R\$ 75	R\$ 75	R\$ 75	R\$ 75	R\$ 75	R\$ 75	R\$ 75	R\$ 75	R\$ 75	R\$ 75	R\$ 75	R\$ 900
Resultado realizado	R\$ 145	R\$ 15	R\$ 145	R\$ 75	R\$ 145	R\$ 145	R\$ 100	R\$ 145	R\$ 145	R\$ 145	R\$ 145	R\$ 145	R\$ 1.495
%	193%	20%	193%	100%	193%	193%	133%	193%	193%	193%	193%	193%	166%

FIGURA 1 – Orçamento empresarial

Para Padoveze (2003, p.190), um orçamento é composto por diversas metas preestabelecidas em termos de atividade de vendas, produção, distribuição, do consumo de recursos e financeira, e geralmente produz documentos como o fluxo

de caixa, demonstração de resultados e balanço patrimonial previsto. É ferramenta muito útil no controle das operações por parte da administração da empresa, com o intuito de atingir os objetivos inicialmente definidos.

4.2 Fluxo de caixa

O fluxo de caixa é uma ferramenta fundamental para que as empresas com a sua utilização venham a ter um controle e um planejamento financeiro eficiente, e conseqüentemente adquirir saúde financeira suficiente para evitar a mortalidade precoce.

Segundo Braga (1995, p.63) “Fluxo de Caixa é a estimativa dos fluxos de pagamentos e recebimentos, distribuídos durante a vida útil do projeto e constitui o ponto de partida do orçamento de capital”.

Fluxo de Caixa	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Saldo Inicial	R\$ 1.000,0	R\$ 1.300,0	R\$ 6.100,0	R\$ 5.500,0									
Receitas	R\$ 17.700,0	R\$ 14.000,0	R\$ 9.800,0	R\$ 0,0	R\$ 41.500,0								
Despesas	R\$ 17.400,0	R\$ 9.200,0	R\$ 10.400,0	R\$ 0,0	R\$ 37.000,0								
Lucro / Prejuízo	R\$ 300,0	R\$ 4.800,0	-R\$ 600,0	R\$ 0,0	R\$ 4.500,0								
Acumulado	R\$ 1.300,0	R\$ 6.100,0	R\$ 5.500,0	R\$ 5.500,0	R\$ 5.500,0	R\$ 5.500,0	R\$ 5.500,0	R\$ 5.500,0	R\$ 5.500,0	R\$ 5.500,0	R\$ 5.500,0	R\$ 5.500,0	R\$ 5.500,0
Lucratividade	2%	34%	-6%										10%

FIGURA 2 – Fluxo de caixa.

De acordo Santi Filho (2002, p.78) “Fluxo de Caixa é a previsão de entradas e saídas de recursos monetários, por um determinado período. O fluxo de caixa é a

demonstração visual das receitas e despesas distribuídas pela linha do tempo futuro”.

4.3 Técnicas de análise de investimentos

Analisar as alternativas de ação remete sempre questionar sobre o que obter em relação às opções oferecidas e pela decisão a ser tomada. Os reflexos financeiros em longo prazo são indispensáveis para uma comparabilidade do real valor monetário, a utilização de taxas de descontos e riscos de atratividade dos sócios sobre o capital (FREZZATI et al., 2012).



Figura 3 - Técnicas de análise de investimentos

4.4 Análise das demonstrações financeiras

A análise das demonstrações contábeis consiste na decomposição, comparação e interpretação das demonstrações contábeis, pois decorre da necessidade de informações mais detalhadas sobre a situação do patrimônio da

empresa, e de suas variações no decorrer de um período. Através da análise das demonstrações pode-se avaliar a situação da empresa, em aspectos operacionais, econômicos, patrimoniais e financeiros, orientando qual decisão a ser tomada em determinada situação.

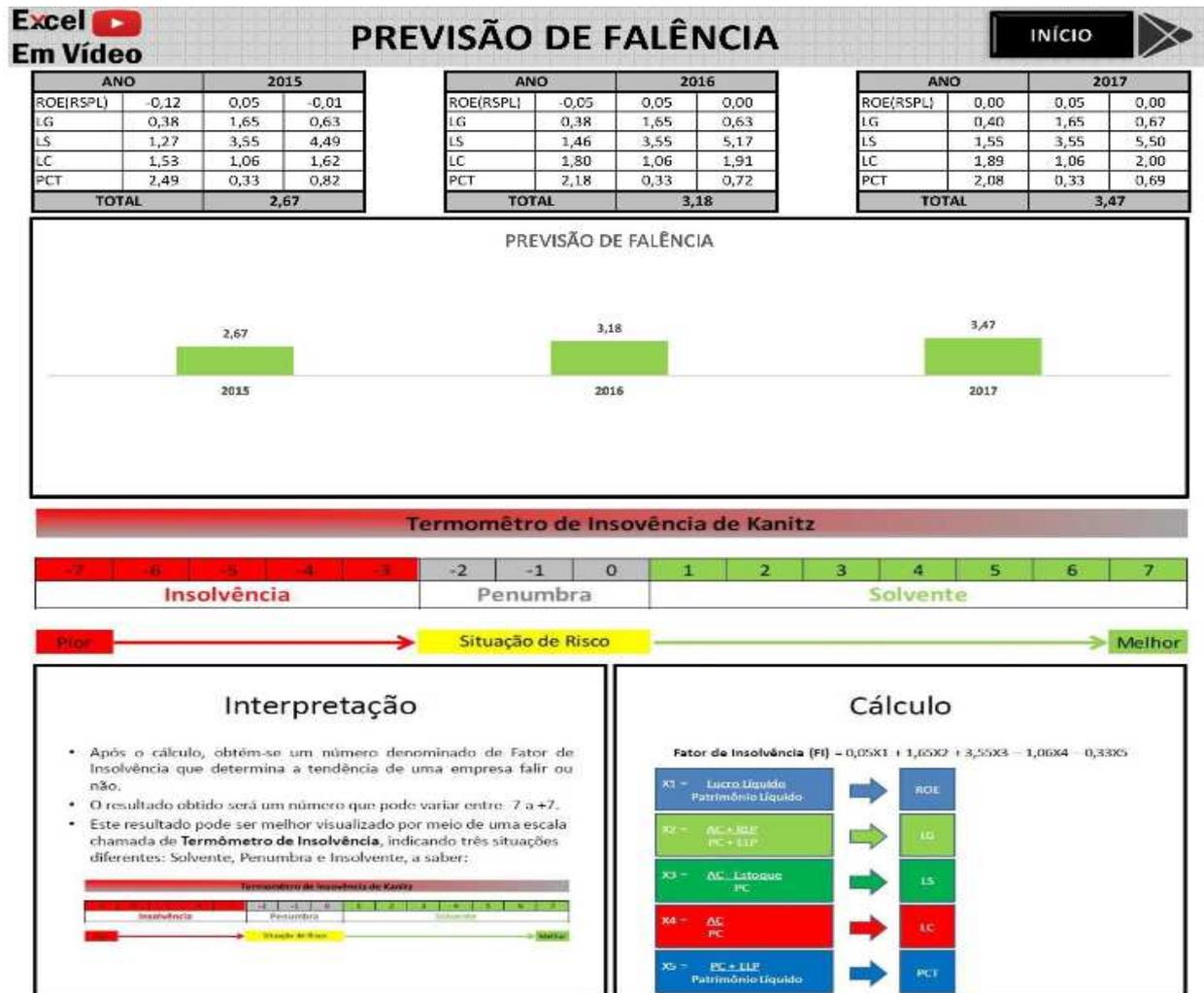


Figura 4 - Análise das demonstrações financeiras.

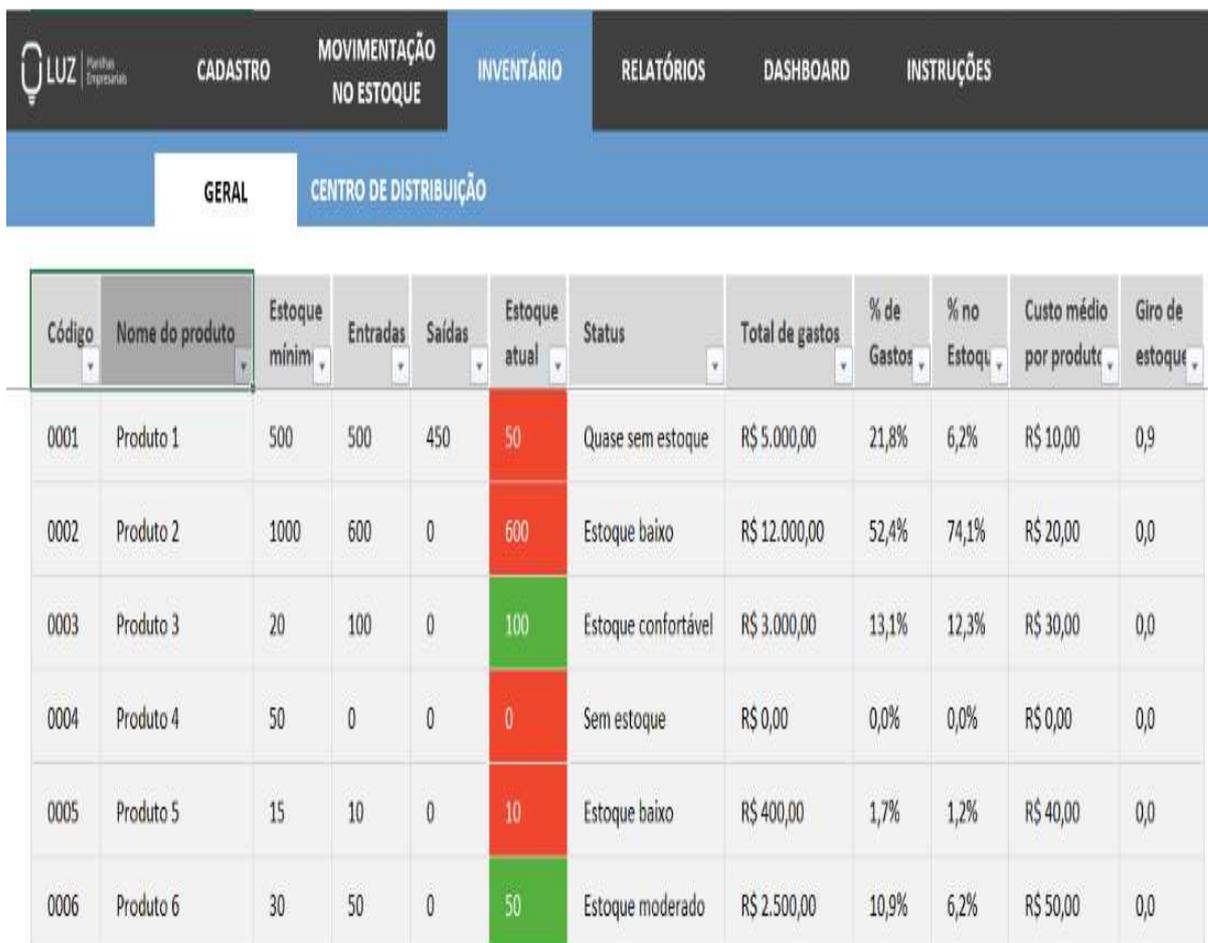
De acordo com o comentário de Marion (2009, p. 7)

As operações a prazo de compra e venda de mercadorias entre empresas, os próprios gerentes (embora com enfoques diferentes em relação aos outros interessados), na avaliação da eficiência administrativa e na preocupação do desempenho de seus concorrentes, os funcionários, na expectativa de identificarem melhor a situação econômico-financeira, vêm consolidar a necessidade imperiosa da análise das demonstrações contábeis. (Marion 2009, p.7).

4.5 Gestão de estoques

A gestão de estoques é importante para a empresa manter-se competitiva no mercado, sendo um desafio para organizações de pequeno porte, porque absorve grande parte de seus orçamentos. Assim, os estoques devem ser muito bem planejados, implementados e controlados.

Para o SEBRAE a gestão dos estoques também é uma ferramenta essencial no controle gerencial da empresa, pois para atender os clientes de forma adequada é preciso ter todos os itens ou materiais necessários, além de estabelecer um montante de recursos para investir neste ativo sem sobrecarregar o estoque e conseguir atender a demanda.



Código	Nome do produto	Estoque mínimo	Entradas	Saídas	Estoque atual	Status	Total de gastos	% de Gastos	% no Estoque	Custo médio por produto	Giro de estoque
0001	Produto 1	500	500	450	50	Quase sem estoque	R\$ 5.000,00	21,8%	6,2%	R\$ 10,00	0,9
0002	Produto 2	1000	600	0	600	Estoque baixo	R\$ 12.000,00	52,4%	74,1%	R\$ 20,00	0,0
0003	Produto 3	20	100	0	100	Estoque confortável	R\$ 3.000,00	13,1%	12,3%	R\$ 30,00	0,0
0004	Produto 4	50	0	0	0	Sem estoque	R\$ 0,00	0,0%	0,0%	R\$ 0,00	0,0
0005	Produto 5	15	10	0	10	Estoque baixo	R\$ 400,00	1,7%	1,2%	R\$ 40,00	0,0
0006	Produto 6	30	50	0	50	Estoque moderado	R\$ 2.500,00	10,9%	6,2%	R\$ 50,00	0,0

Figura 5 - Gestão de estoques

Estoque é definido como armazenamento de recursos materiais em um sistema de transformação, todos os tipos de operação mantêm um estoque qualquer tipo de operação produtiva tem diversos tipos de materiais armazenados e/ou estocados.

A gestão de estoques visa elevar o controle de custos e melhorar a qualidade dos produtos guardados na empresa. As teorias sobre o tema normalmente ressaltam a seguinte premissa: é possível definir uma quantidade ótima de estoque de cada componente e dos produtos da empresa, entretanto, só é possível defini-la a partir da previsão da demanda de consumo do produto (DIAS, 2010, p. 22).

É de conhecimento geral de que todas as organizações devem ter um almoxarifado, um controle de seus pertences, seus estoques, para poder administrar bem tudo que entra e sai na organização. Por isso o gerenciamento de estoque é significativo para as organizações.

4.6 Planejamento tributário

O planejamento tributário é o único que pode resultar em real economia para as empresas, sem a preocupação com posteriores complicações com o Fisco. Mas para que tenha um bom resultado é imprescindível que a organização tenha uma contabilidade fidedigna, ou seja, a mesma deve seguir as normas e princípios contábeis normalmente aceitos, considerando o que recebe e gasta verdadeiramente. O planejamento tributário é um conjunto de sistemas legais que visam diminuir o pagamento dos tributos, e o contribuinte que pretende diminuir estes encargos, poderá fazê-lo legal ou ilegalmente.

Conforme a Consultoria Trevisan, “gerenciar impostos é administrar custos – particularmente no Brasil, cujo sistema tributário além de complexo, passa por frequentes alterações, acrescentando dificuldades imprevistas para o gerenciamento dos negócios”.

Para Alves (2006 p. 02): “planejamento tributário é a atividade que, feita de maneira exclusivamente preventiva, prevê, coordena e projeta atos e negócios com o objetivo de determinar qual é o meio menos oneroso para a realização destes mesmos atos e negócios”.

Impostos	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Simples Nacional	R\$ 165,00											
Lucro Presumido	R\$ 264,90											
Lucro Real	R\$ 798,90											

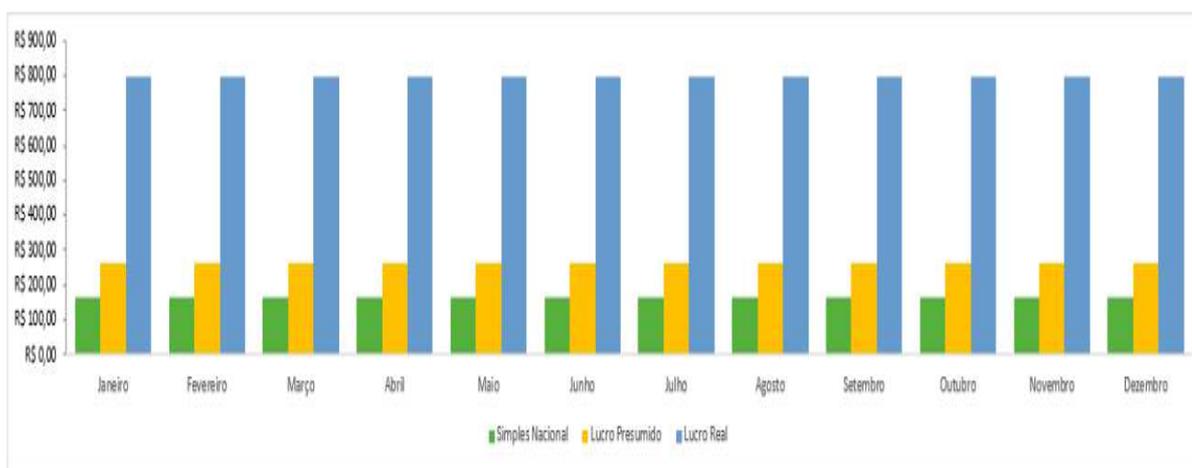


Figura 6 – Planejamento tributário

De acordo com Fabretti (2006, p. 32): “O estudo feito preventivamente, ou seja, antes da realização do fato administrativo, pesquisando-se seus efeitos jurídicos e econômicos e as alternativas legais menos onerosas, denomina-se Planejamento Tributário, que exige antes de tudo, bom senso do planejador”.

Para Borges (2002, p. 152)

Planejamento Tributário é como uma técnica gerencial que visa projetar as operações industriais, os negócios mercantis e as prestações de serviços, visando conhecer as obrigações e os encargos fiscais inseridos em cada uma das respectivas alternativas legais pertinentes para, mediante meios e instrumentos legítimos, adotar aquela que possibilita a anulação, redução ou adiantamento do ônus fiscal. (Borges 2002, p. 152).

4.7 Contas a pagar

O controle de contas a pagar, conforme orienta Basso (2005), proporciona uma visão global dos compromissos assumidos pela empresa, permitindo acompanhar os pagamentos a serem realizados em determinado período. Complementa Attie (2011, p. 89) que “[...] um controle interno apropriado para uma gestão eficiente de contas a pagar está totalmente ligado à avaliação de melhores oportunidades ou de assumir novos compromissos, estabelecendo prioridade nos pagamentos”.

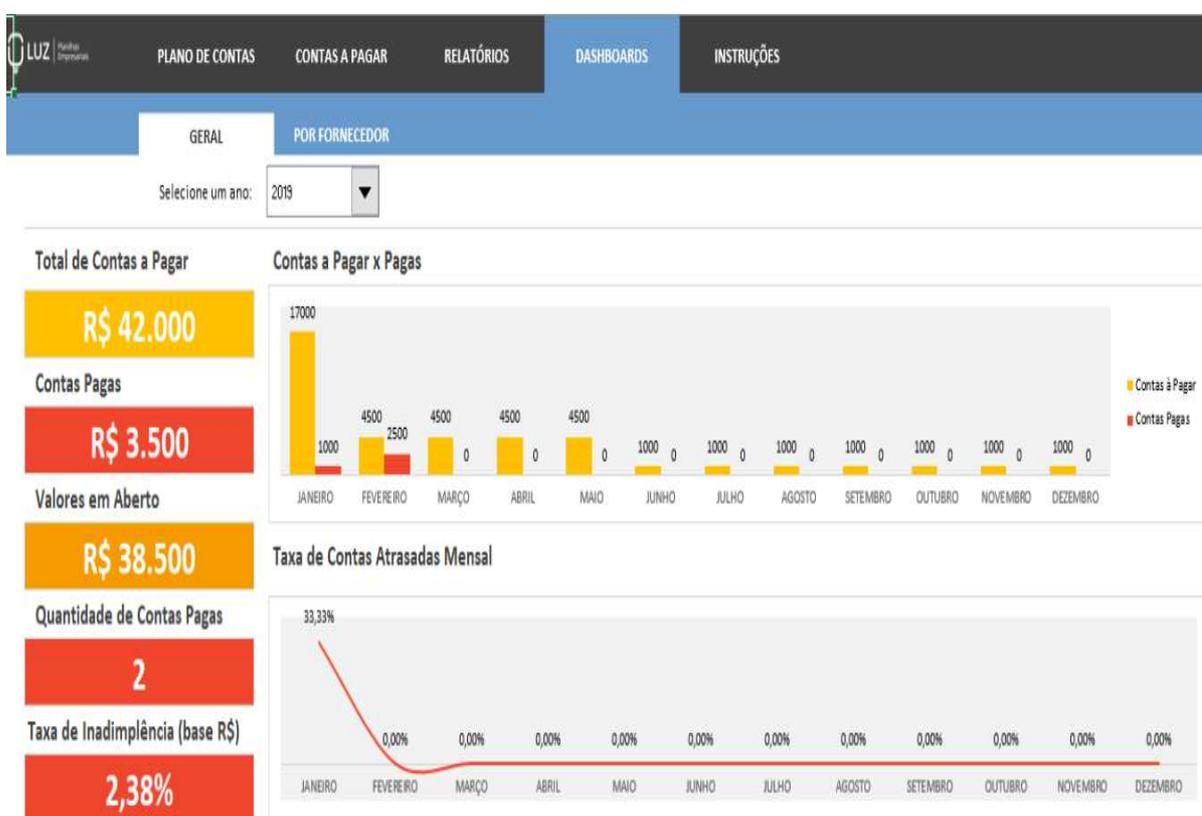


Figura 7 – Contas pagar

4.8 Contas a receber

As contas a receber são representadas por duplicatas ou faturas e estão relacionadas com as receitas da entidade. Basso (2005, p.23) ressalta que, por meio do seu controle, é possível analisar quais são os clientes que estão com os seus pagamentos em dia, os inadimplentes e os valores a receber. Enfatiza Lins (2011, p. 18) que todo esse processo inicia com uma eficiente análise da concessão de

créditos aos clientes. Fator este que determinará o índice de inadimplência da empresa. O controle desses processos evita que lançamentos sejam efetuados incorretamente ou até mesmo que possam ocorrer fraudes.



Figura 8 – Contas a receber.

4.9 Balanced scorecard

O balanced scorecard é um sistema de informação para gerenciamento da estratégia empresarial. Traduz a missão e a estratégia da empresa em um conjunto abrangente de medidas de desempenho financeiras e não financeiras, que servem de base para um sistema de medição e gestão estratégica.

O balanced scorecard consiste em um conjunto integrado de medidas de desempenho decorrentes da estratégia da empresa e que dão suporte a essa estratégia, em toda a organização. A estratégia é basicamente uma teoria sobre como alcançar as metas da organização (GARRISON e NOREEN, 2001, p.320).



Figura 9 – Balanced scorecard.

Conforme Kaplan e Norton (1997, p.43), o *balanced scorecard* enfatiza a busca de objetivos financeiros, mas também inclui os vetores de desempenho desses objetivos. Procura medir o desempenho organizacional sob quatro perspectivas equilibradas: financeira, do cliente, dos processos internos da empresa e do aprendizado e crescimento.

O *balanced scorecard* é composto por quatro processos (tradução de visão, comunicação e comprometimento, planejamento de negócios e *feedback* e aprendizado) a seguir apresentados.

Tradução da visão

É o processo de traduzir a missão da empresa de forma compreensível para os gestores divisionais. Isso ajuda os gestores a formar um consenso em torno da visão e estratégia da organização. As diretrizes estratégicas devem ser traduzidas de forma fácil em termos operacionais e oferecer orientação útil para as ações dos gestores. As declarações da missão empresarial devem ser expressas como um conjunto integrado de objetivos e indicadores, que descrevem direcionadores de sucesso de longo prazo e que devem ser aceitos por todos os gestores divisionais.

Comunicação e comprometimento

Esta segunda etapa ou processo permite aos gestores comunicar sua estratégia, para cima e para baixo, na organização, e ligar os objetivos empresariais aos departamentais e individuais. O *balanced scorecard* proporciona aos gestores uma forma de assegurar que todos os níveis da organização entendam as estratégias de longo prazo e que tanto os objetivos departamentais quanto os individuais estão alinhados entre si.

Planejamento de negócios

Este processo possibilita às empresas integrar seus planos comerciais e financeiros. É nesta etapa que as estratégias e iniciativas da empresa devem ser transformadas em indicadores para os planos dos gestores divisionais, bem como para formar uma base para alocar recursos e estabelecer prioridades.

Feedback e aprendizado

O *feedback* e os processos de revisão de foco existentes concentram-se no fato de a empresa, seus departamentos ou seus empregados, isoladamente, terem alcançado suas metas financeiras orçadas. Com o *balanced scorecard* no centro dos sistemas de gerenciamento, uma empresa pode monitorar os resultados de curto prazo a partir de três diferentes perspectivas adicionais – clientes, processos internos de negócios e aprendizado e crescimento – e assim avaliar a estratégia

adotada à luz do recente desempenho. Este quarto processo possibilita o que Kaplan e Norton (1997, p.45) denominam de aprendizado estratégico.

4.10 A contabilidade gerencial e a função de criação de valor

De acordo com Clóvis Luís Padoveze (2010, p.34):

O cumprimento da missão das entidades empresariais está fundamentado no conceito de criação de valor, associando dentro do mesmo escopo o processo de informação gerado pela contabilidade para que as entidades possam cumprir adequadamente sua missão. O estágio da contabilidade gerencial, que abarca todos os estágios evolutivos anteriores, centra-se no processo de criação de valor por meio do uso efetivo dos recursos empresariais. (Padoveze 2010, p.34).

Esse sistema da criação de valor é considerado informações de grande valor para o sucesso de muitas organizações hoje em dia.

Conforme Padoveze (2010, p.35) afirma que:

Cada estágio da evolução representa adaptação para um novo conjunto de condições que as organizações enfrentam, pela absorção, reforma, e adição aos focos e tecnologias usadas anteriormente. Cada estágio é uma combinação do velho e do novo, com o velho sendo reformado para ajustar-se com novo em combinação a um novo conjunto de condições para o ambiente gerencial. A contabilidade gerencial refere-se ao produto do processo de evolução cobrindo os quatro estágios. (Padoveze 2010, p.35).

O foco do uso dos recursos para criar valor é uma parte integral do processo gerencial nas organizações. A informação é vista como recurso organizacional juntamente com outros recursos organizacionais. O foco é reduzir perdas e desperdícios de recursos para alavancar na criação de valor.

Segundo Padoveze (2010, p.35) explica que:

A função-objetivo da contabilidade gerencial de criação de valor para os acionistas é um processo objetivo, pois pode ser mensurado economicamente. A criação do valor para o acionista centra-se na geração do lucro empresarial, que, por sua vez, é transferido para os proprietários da entidade, que genericamente estamos

denominando de acionistas. O pequeno e simples exemplo, sobre objetivo de finanças com a abertura de uma empresa, de ROSS, WESTERFIELD e JAFFE ilustra bem a questão: No linguajar financeiro, seria feito um investimento em ativos, tais como estoques, máquinas, terrenos e mão de obra. O dinheiro aplicado em ativos deve ter contrabalançado por uma quantia idêntica de dinheiro gerado por algum financiamento. Quando começar a vender, sua empresa irá gerar dinheiro. (Padoveze 2010, p.35).

Essa é à base da criação de valor. A finalidade da empresa é criar valor para seu proprietário. O valor está refletido no modelo básico da empresa, representado pelo seu balanço patrimonial.

Segundo Padoveze (2010, p.36) dessas definições pode-se reforçar os seguintes aspectos:

Assim, o conceito de criação (ou adição) de valor na contabilidade gerencial, como em finanças, está ligado ao processo de geração de lucro para acionistas. Dentro desses pontos referenciais, a controladoria, no exercício da função contábil gerencial, pode monitorar adequadamente o processo de geração de valor dentro da empresa, por meio da: adoção dos conceitos adequados de mensuração do lucro empresarial, que, em nosso entendimento, são derivados do conceito de lucro econômico. Apoio as atividades operacionais no processo de geração de valor, por meio do sistema de informação contábil gerencial. (Padoveze 2010, p.36)

Ainda assim Padoveze (2010, p.36) explica que:

A controladoria, por meio do sistema contábil gerencial, que incorpora os conceitos de lucro econômico, dá as condições à empresa de avaliar todo o processo de geração ou criação de valor (geração de lucro para acionistas). Outrossim, considerando que, para exercer as funções de controladoria, são necessários recursos, que custam para a empresa, essa função, como todo recurso internado, deve ser sempre avaliada a luz dos benefícios gerados. (Padoveze 2010, p.36)

Dessa maneira, cabe ao controlador, e à empresa avaliar o exercício da função de controladoria dentro da relação custo versus benefício da produção de informação como qualquer sistema informacional existente dentro da empresa.

De acordo com Stair e Reynolds (2011, p.14):

A contabilidade gerencial fornece dados para permitir que os gerentes avaliem a lucratividade de determinada linha de produto ou de um produto específico, identifiquem regiões de vendas de baixo desempenho, estabeleçam orçamentos a eficácia de campanhas publicitárias. (Stair e Reynolds 2011, p.14).

A contabilidade gerencial deve fornecer informações dentro de planejamentos e controles para produzir informações estratégicas que faça diferença nos processos decisórios.

E ainda Ludícibus (2010, p.23) complementa que:

Um contador gerencial, pelo visto, deve ser elemento com formação bastante ampla, inclusive com conhecimento, senão das técnicas, pelo menos dos objetivos ou resultados que podem ser alcançados com métodos quantitativos. Deve estar cômico de certos conceitos de microeconomia e, acima de tudo, deve saber observar como os administradores reagem à forma e ao conteúdo dos relatórios contábeis. Cada administrador tem características próprias, mas uma grande maioria não apreciaria, por exemplo, um exemplar de balancete razão com trinta páginas, para tomada de decisões. (Ludícibus 2010, p.23)

O contador gerencial precisa estar atento, pois ele poderá ser também o controlador da empresa. O envolvimento do controller na gestão de tomadas de decisão está relacionado positivamente com desempenho organizacional.

4.11 Funções da contabilidade gerencial

A informação contábil gerencial orienta várias funções organizacionais. Entre elas estão: controle operacional, custeio de produto e cliente, controle gerencial e controle estratégico. Para Gil, Biancolino e Borges (2010 p. 11), “o sistema de informação é o produto de três componentes, tecnologia, organizações e pessoas, os quais devem interagir para que o sistema atinja seu objetivo”.

Anthony A. Atkinson (2011, p.45) explica essas funções:

Controle operacional: Fornecer informação de feedback sobre a eficiência e a qualidade das tarefas desempenhadas.

Custeio de produto e cliente: mensurar os custos dos recursos usados para fabricar um produto ou executar um serviço, vendê-lo e entregá-lo aos clientes.

Controle gerencial: conceder informações sobre o desempenho de gerentes e unidades operacionais.

Controle estratégico: é o processo de fornecer informações sobre desempenho competitivo da unidade de negócio global, tanto nos aspectos financeiros quanto para atender as expectativas dos clientes.

O objetivo deles é entender como diferentes pessoas das organizações têm demandas diferentes por informação contábil gerencial.

Anthony A. Atkinson (2011, p.45) complementa que:

Os executivos dos níveis organizacionais mais elevados recebem a informação contábil gerencial com o resumo das transações e dos eventos que ocorrem nos níveis de operador, cliente e departamento. Usam essa informação para apoiar as decisões com consequências em longo prazo para organização. Tipicamente, recebem essa informação com menos frequência, uma vez que é usada mais para as decisões estratégicas do que operacionais. (Anthony A. Atkinson 2011, p.45)

Os executivos usam mais a informação financeira. Essa informação é utilizada na avaliação da economia global que ocorre no interior das organizações.

5.0 AS CARACTERÍSTICAS DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DA CIDADE DE CARATINGA

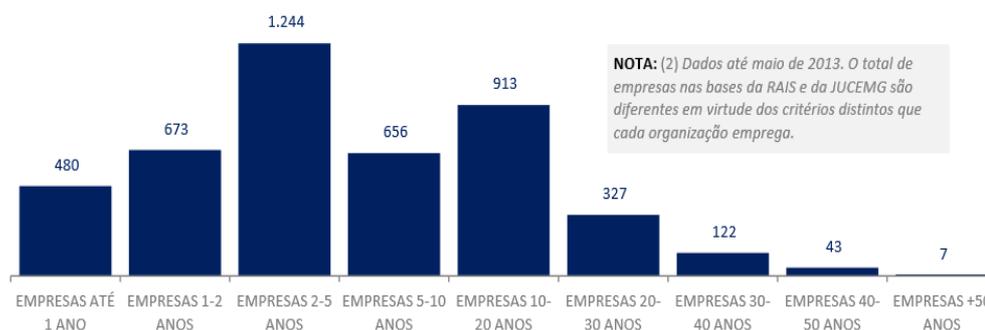
No ano de 2015 o número de micro e pequenas empresas eram de aproximadamente 6.568 que correspondiam a 94,2% do total de 6.971 empresas ativas na cidade de Caratinga. Esse levantamento mostra as principais MPES por setor econômico eram: as principais MPEs por atividade econômica no ano de 2015 foram: comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios (529); comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – minimercados, mercearias e armazéns (236); cabeleireiros (209); lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares (203) e comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores (120), segundo dados do Diário de Caratinga em 2015.

Conforme os dados levantados até maio de 2013 no gráfico abaixo, o maior número de empresas com tempo de existência está entre 2 e 5 anos, representada por 1.244 empresas, que onde ocorre afirmação da empresa no mercado. Esse período é onde o gestor deve aprofundar no uso dos relatórios gerenciais fidedignos para as tomadas de decisões para que a empresa tenha sobrevivido no mercado, onde o índice da mortalidade empresarial chega a quase 30% na cidade de Caratinga conforme estudo feito em 2016 pelo SEBRAE. Devido muitas vezes o proprietário não ter disponível na empresa um profissional que saberá interpretar as informações gerenciais ou a empresa não faz uso das ferramentas gerenciais para controle interno e ele mesmo acaba tomando as decisões na maior parte equivocadas levando a empresa ao fim das atividades.

5.1 A distribuição das empresas no município de Caratinga

No município de Caratinga, a cada ano aumenta o número de empresas existentes, o gráfico abaixo nos mostra que 07 empresas possuem mais de cinquenta anos atuante no mercado, isso nos mostra que são empresas que contribuíram com uma boa parte da população Caratinguense antes da década de 60.

Gráfico 12 – Distribuição de empresas do município de Caratinga por tempo de existência
DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS DO MUNICÍPIO POR TEMPO DE EXISTÊNCIA | 2013²



Observando-se que mais de quarenta empresas estão entre a faixa de 45-50 anos e que provavelmente algumas dessas empresas abaixo, a gestão atual deve ter sido passada de pais para filhos, pois elas foram constituídas no período de 1963 a 1973.

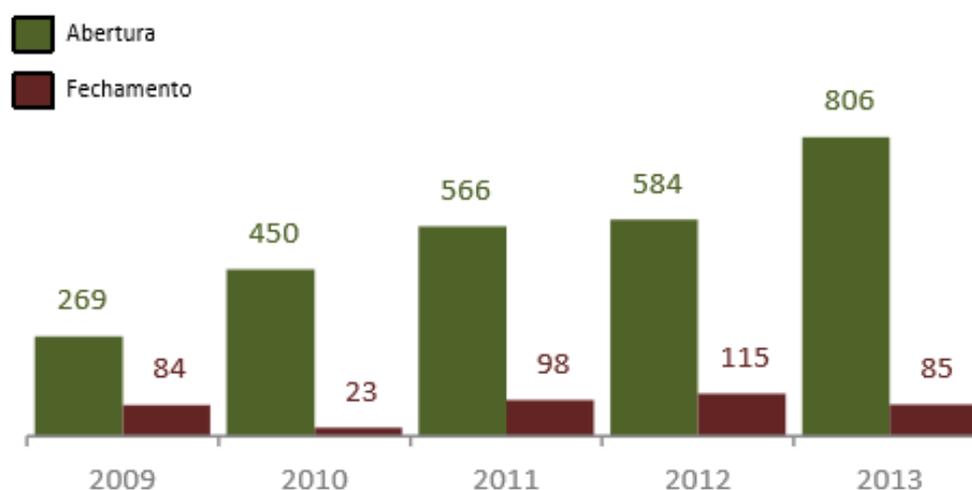
De 1993 a 2003 está na faixa de novecentos e treze empresas e se compararmos com os números de empresas já no mercado em anos anteriores teve um aumento de criação e sobrevivência de 414 novas empresas.

O gráfico apresenta, que 656 empresas possuem uma faixa de cinco a dez anos onde obteve um número menor de organização existente, pois se observa que esta análise é feita em um período de tempo mais curto.

Empresas que inseridas no período de 2008 a 2013 tem uma quantidade de 1.244 novas organizações onde é o número mais alto no gráfico, as empresas existentes entre 1 a 2 anos que é do ano de 2011 a 2012 tem o número de 673 que representa uma queda de 54% no que diz respeito a criação de novas empresas. E empresa mais novas que são as recém-criadas com apenas um ano de existência tem uma quantidade de 480 empresas.

5.2 Análises das perspectivas do mercado de Caratinga

ABERTURA E FECHAMENTO DE EMPRESAS | 2009-2013³



O gráfico acima elaborado pelo SEBRAE 2009-2013 aponta que nos anos de 2009 a 2013, foram iniciadas na cidade de Caratinga 2.675 empresas, e houve o fechamento de 405 empresas.

Segundo o gráfico elaborado pelo SEBRAE 2009-2013 aponta que foram abertas 2.675 empresas na cidade de Caratinga, onde nesse mesmo período houve o fechamento de aproximadamente 15%. O índice de abertura de empresas sempre aumentou nesse período, quanto o fechamento manteve-se estável, com exceção o

ano de 2010, onde apenas 5,11% não conseguiu se manter no mercado encerrando as atividades. De acordo com as informações apresentadas, o ano de 2009 foi o pior, pois apresenta o fechamento de mais de 31,22% abertas nesse mesmo ano.

5.3 As empresas por setor econômico

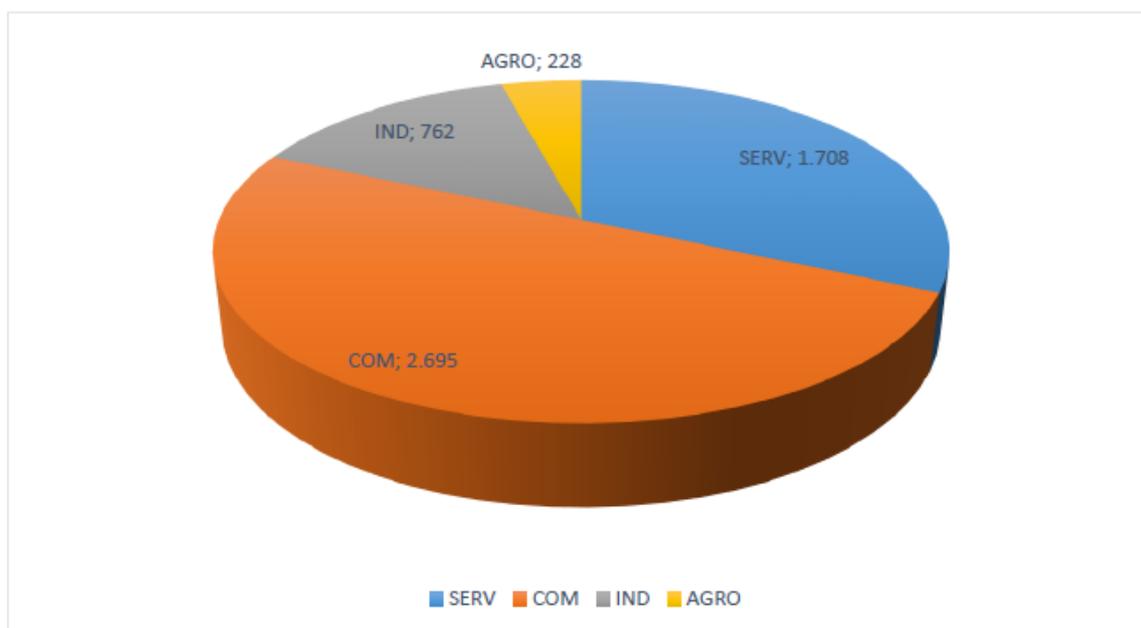


Gráfico adaptado. Distribuição de empresas por setor econômico.

O gráfico elaborado pelo SEBRAE 2012 traz consigo algumas informações sobre o setor econômico de Caratinga, onde o comércio fica em primeiro lugar com 50% do mercado, o setor de serviços fica em segundo com 32%, o setor industrial com 14% e o agronegócio em quarto lugar com 4%.

O setor que domina o mercado na cidade de Caratinga é o comércio, com cerca de 50%, mesmo sendo uma cidade onde grande parte trabalha com café o setor do agronegócio ocupa apenas 4% do mercado na cidade de Caratinga.

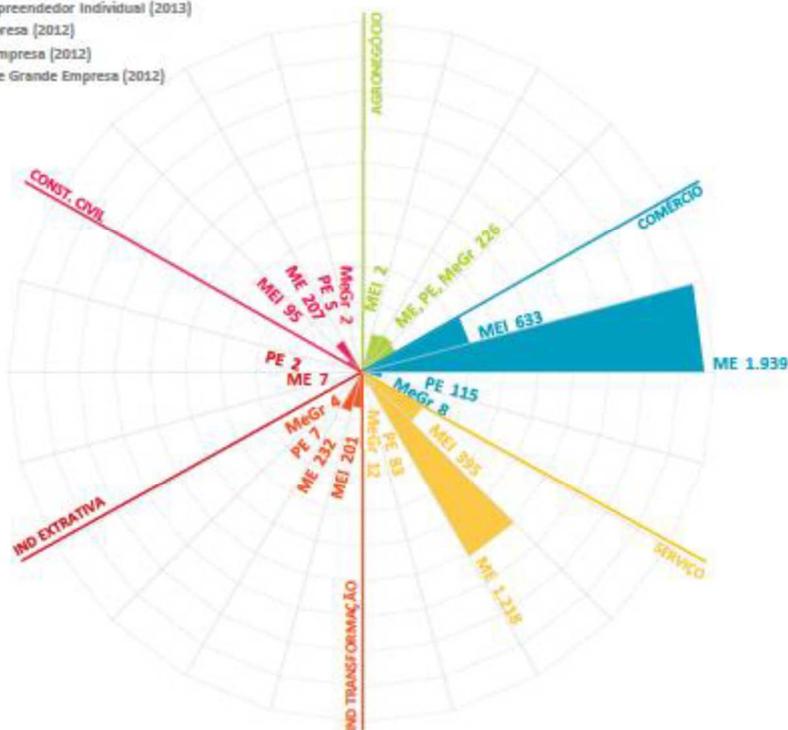
COMPOSIÇÃO DE MERCADO POR SETOR

Fontes: IBGE, FJP, RAIS e Portal do Empreendedor

Setores: ■ Agronegócio ■ Comércio ■ Serviço ■ Ind. Transformação ■ Ind. Extrativa ■ Construção Civil



MEI: Microempreendedor Individual (2013)
ME: Microempresa (2012)
PE: Pequena Empresa (2012)
MeGr: Média e Grande Empresa (2012)



O gráfico apresenta-se que na área do comércio tem o total 633 microempreendedores individual no ano de 2013, e o total de 1939 microempresas, 115 pequenas empresas e o total de 08 empresas media ou de grande porte no ano de 2012.

Na área de serviços possui o total 395 microempreendedores individual no ano de 2013, e o total de 1218 micros empresas, 83 pequenas empresas e o total de 12 empresas mediam ou de grande porte no ano de 2012.

A área da indústria e transformação tem o total 201 microempreendedores individual no ano de 2013, e o total de 232 microempresas, 07 pequenas empresas e o total de 4 empresa media ou de grande porte no ano de 2012. No setor da indústria extrativa temos apenas dois tipos de organização sendo explorado o microempresário com apenas 07 e o pequeno empresário com o volume de 02 organizações no ano de 2012.

E na área da construção civil tem o total 95 microempreendedores individual no ano de 2013, e o total de 207 micros empresas, 05 pequenas empresas e o total

de 02 empresas mediam ou de grande porte no ano de 2012. O gráfico apresenta-se que na área do agronegócio tem o total 02 microempreendedores individual no ano de 2013, e o total de 226 micros empresas, 226 pequenas empresas e o total de 226 empresas media ou de grande porte no ano de 2012. Após a análise percebe-se que só área do agronegócio que tem um volume menor do microempreendedor individual na cidade de Caratinga.

6.0 CONCLUSÃO

A presente pesquisa expôs a importância da Contabilidade Gerencial como instrumento de apoio aos Micro e Pequenos Empresários na gestão dos negócios, que em um mercado altamente competitivo, torna-se imprescindível ter conhecimento de sua empresa e administrá-la de maneira eficiente e eficaz. O trabalho identificou as MPE's sua classificação de acordo com os dados e serviços, o número de pequenos negócios em funcionamento.

Assim, percebeu-se que a contabilidade gerencial está diretamente ligada ao planejamento e controle de uma empresa, ambos como instrumentos de administração para os gestores, visando ajudar uma organização a ficar sob controle, identificar quando o processo está fora do controle e dar suporte à aprendizagem da empresa, onde tem como objetivo melhorar a qualidade das operações, reduzir os custos operacionais e aumentar a adequação das operações às necessidades dos clientes.

Cada vez que a contabilidade gerencial auxilia os gestores nos trâmites de decisões a escolherem por uma opção confiável e cabível em determinado período, ela mesma é valorizada.

Ao que se constatou, a contabilidade gerencial usa os recursos da contabilidade financeira para a tomada de decisão, onde, sem esse suporte, não seria possível existir. Ao mesmo tempo esses recursos da contabilidade gerencial, bem organizados pelo gestor, facilita a tomada de decisão, gerenciamento e planejamento.

Em resumo, a demonstração de fluxo de caixa serve para o gestor manter o controle das entradas e saídas das finanças da empresa, sendo de grande valia para gestões financeiras de curto e de longo prazo.

O planejamento financeiro feito pela contabilidade gerencial irá funcionar se o gestor/controller utilizar as ferramentas gerenciais de forma correta, extraindo o máximo de informações possíveis para facilitar a tomada de decisão. Assim, com a intensa concorrência e com o mercado em constante mutação, o empresário não pode mais tomar decisões baseadas em experiências que julgar ter, mas é necessário adequar-se às novas tecnologias, as mudanças impostas pela concorrência, no cotidiano empresarial.

7.0 REFERÊNCIAS

ATKINSON, Anthony A. *et al.* **Contabilidade gerencial**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BAMPI, Cleber; SILVA, Hermer Antônio Carvalho. **A Contabilidade Gerencial como Ferramenta de Gestão em Uma Microempresa de Lucas do Rio Verde: Estudo de Caso da Empresa Lima Felisberto & Cia Ltda. ME. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 05, Vol. 01, pp. 107-146, maio de 2018. ISSN:2448-0959.

BARROS, Mauricio. **Contabilidade Geral**. [Apostila digital]. Fundação Sergio Conte. IDEPAC, 2013.

CARVALHO, Deusvaldo. **Orçamento e contabilidade pública: teoria, prática e mais de 800 exercícios**. 5a edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FABRETTI, L. C. **Contabilidade tributária**. 10a edição. São Paulo: Atlas, 2006.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23a edição. São Paulo: Atlas, 1997.

FREZATTI, F. *et al.* **Decisões de investimento em ativos de longo prazo nas empresas brasileiras: qual a aderência ao modelo teórico?** Revista de Administração Contemporânea, vol. 16, n. 1, pp. 23-35, 2012.

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W. **Contabilidade gerencial**. 9.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

GIL, Antônio de Loureiro, 1940, BIANCOLINO, César Augusto, BORGES, Tiago Nascimento. **Sistemas de Informações contábeis: uma abordagem gerencial**. 6ªed. reimpr. São Paulo: Saraiva, 2010.

GIL, Antônio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. 10. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDÁ, Michael E Van. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

HERRMANN JR., Frederico. **Contabilidade Superior (Teoria Econômica da Contabilidade)**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1972.

HORNGREEN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George. **Contabilidade de Custos: uma nova abordagem**. 11.ed. São Paulo: Pearson, 2004.

HORNGREN, Charles T.; SUNDEM, Gary L.; STRATTON, William O. **Contabilidade gerencial**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 10. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 6ª ed. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

MARQUES, Wagner Luiz. **Contabilidade Gerencial à necessidade das Empresas**. 2a edição. Paraná: Cidade, 2004.

NUNES, Paulo. **Conceito de contabilidade**. Disponível em: http://www.notapositiva.com/trab_professores/textos_apoio/contabilidade/01concontabilidade.htm. Acesso em: 25 Mai. 2019.

OLIVEIRA, Antônio Benedito Silva. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

OLIVEIRA, Luís Martins de; et al. **Manual de contabilidade tributária**. 5a edição. São Paulo: Atlas, 2006.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria estratégica e operacional**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Contabilidade Gerencial**. Curitiba: IESDE, 2012.

PEREGO, Fernanda G. **A responsabilidade tributária dos condomínios nas retenções dos tributos na contratação de serviços: um estudo de caso em um condomínio de Florianópolis**. TCC. Santa Catarina: UFSC, 2007. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis293849>>. Acesso em 06 Jun. 2019.

Resolução do Conselho Federal de Contabilidade - **CFC Nº 1.128 de 21.11.2008** - NBC T 16.1/2008.

SÁ, Antônio Lopes de. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da contabilidade superior: história e filosofia da Contabilidade**. Belo Horizonte: Siracusa, 1994.

SCHMIDT, Paulo. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SANT'ANNA, Roberto de O. **Contabilidade Gerencial**. [Apostila digital]. Disponível em: <http://www.unisa.br/conteudos/6402/f1603556549/apostila/apostila.pdf>. Acesso em: 25 Mai 2019.